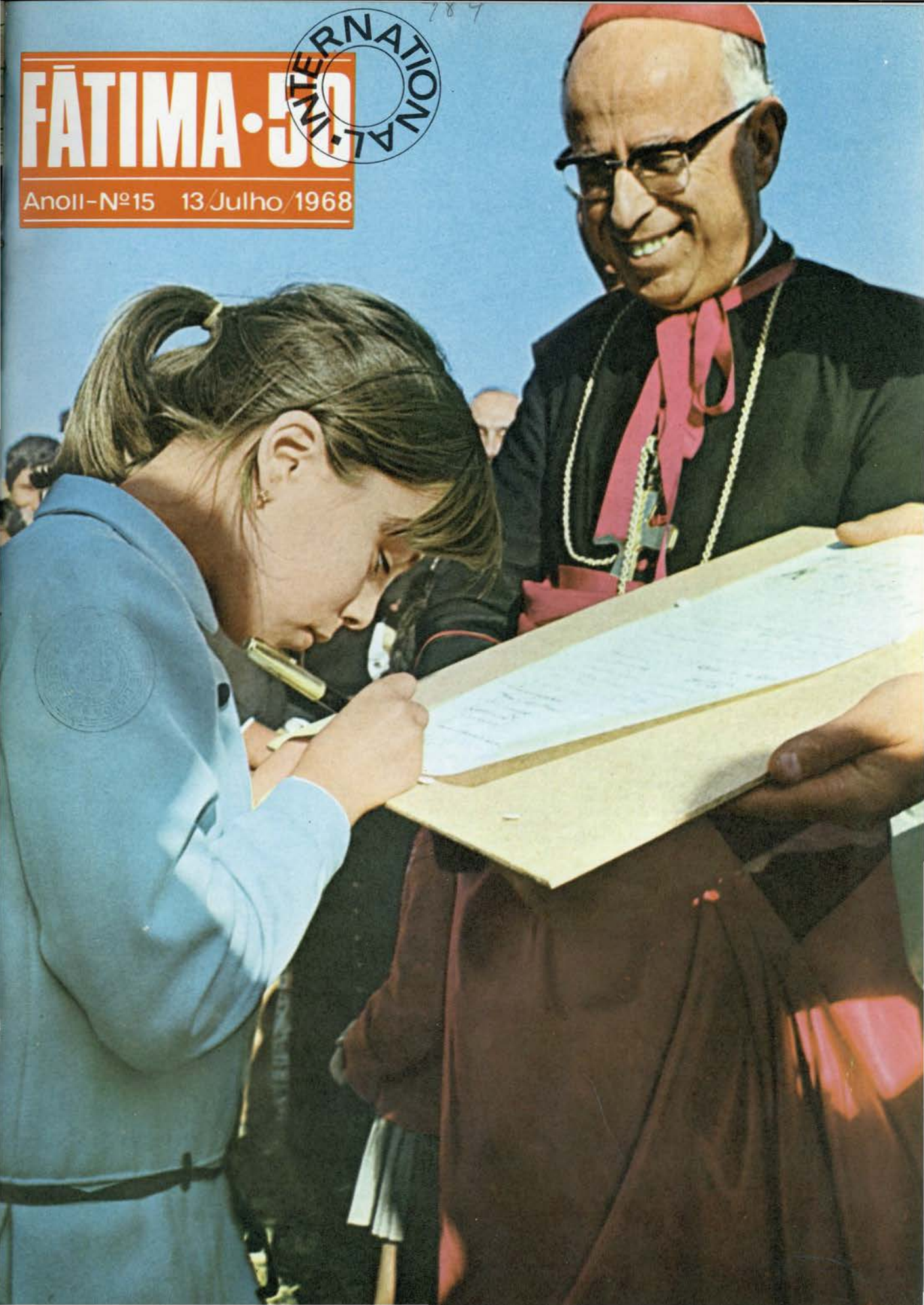


FATIMA • 50

Ano II - Nº 15 13/Julho/1968





Sua Eminência o Cardeal Pericle Felice benze a primeira pedra do Centro Social Paulo VI, em Leiria, Calçada do Combro. Assistiram o promotor da obra, D. João Pereira Venâncio, Bispo da Diocese e as autoridades civis e militares do Distrito. A acta foi assinada por todas as individualidades presentes e ainda por duas crianças representando as que vão beneficiar-se do Centro. Oferecemos um pormenor na capa.

FÁTIMA

E A PROMOÇÃO SOCIAL

Deduz-se, claramente, da Mensagem de Nossa Senhora, o seu espírito social. A penitência não é outra coisa senão **promoção humana** com projecção social.

O homem só pode átingir a sua estatura própria a partir de uma base positiva. O alicerce, portanto, deve ser a conversão, a renovação íntima do homem. Sobre tal alicerce de justiça se edifica o Homem.

Prof. L. F. R. A. L.
- 0. JUL. 1968

FÁTIMA-50

INTERNATIONAL

Ano II - Nº 15 13/Julho/1968

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,
DOCUMENTAL E ILUSTRADA
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

A Mensagem de Fátima, na sua essência, como já mais vezes se tem afirmado, é mensagem de Paz. Ora, como sabemos, a Paz não pode existir onde não existam condições para que os homens se realizem. Por esta razão o Papa Paulo VI afirmou ser «o **Progresso o novo nome da Paz**» e que «a **Paz é sinal de Progresso**» ou seja que onde se verificar uma paz autêntica ali se há-de verificar, inevitavelmente, progresso humano, condições de vida humanas. E, pelo contrário, onde não houver progresso, por muito que se lute jamais se conseguirá a Paz.

Nossa Senhora veio prometer-nos a Paz pedindo-nos, como condição indispensável, a **Penitência**. O Papa oferece a Paz ao Mundo pondo, como condição indispensável, o fomento do **Progresso**. Não há contradição nos termos, são idênticos. Houve, apenas, uma natural evolução nas palavras para que se compreenda melhor o mesmo espírito segundo a **gíria** em voga.

E como às palavras se torna necessário acrescentar as obras; como a propósitos de Paz se devem somar realizações de Paz, o Papa, grande pregador da Paz é, também, grande obreiro da promoção humana e social.

Como exemplo do que Fátima representa para a Paz — já o afirmara em palavras — entregou ao senhor Bispo de Leiria uma avultada importância para a promoção social na Diocese de Nossa Senhora. D. João Pereira Venâncio compreendeu o gesto do Sumo Pontífice e imediatamente lançou mãos à obra que lhe cabia.

A primeira pedra do Centro Social «Paulo VI» foi benzida e lançada no dia do 1.º Aniversário da vinda do Papa a Fátima como «Peregrino da Paz».

Sobre ela se vão pousar muitas outras pedras que devem ser fruto da contribuição generosa não só dos católicos de Leiria mas dos católicos de Portugal inteiro que sentem «com a Igreja» o problema da Paz e querem, «com a Igreja», ajudar a resolvê-lo, na promoção humana e social dos homens seus irmãos.

Editor e Director:
Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Chefe de Redacção:
Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO

Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO

Redacção, Administração e Publicidade:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA • Telef. 97468

PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00
Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00
Outros países — Assinatura anual: 130\$00

PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00
Les paiements peuvent être effectués en devises étrangères au taux du jour.

SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year): 130\$00 — Payment may be made in any currency at rate of exchange of the day.

SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.

NESTE NÚMERO:

ACTUALIDADES

Peregrinações	4
O Mundo em Fátima	8
IV Centenário da Freguesia de Fátima.....	26

COLABORAÇÕES

Fátima e a história religiosa de Portugal	11
O Rosário pela Bíblia	18
Para a história urbanística da Cova da Iria	21
Filatelia	28

TESTEMUNHOS

Fátima e a promoção social	2
Os Anglicanos dizem de Fátima	25

ILUSTRAÇÕES

Fotos a cores, de Mário de Figueiredo; fotos a preto e branco, de «MARINHO»

RESUMOS

Resúmenes — Résumés — Summary	23
-------------------------------------	----

Accepta-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.

«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.

Composto e impresso por GRIS, IMPRESSORES, S. A. R. L., Cacém / Portugal.

O. F.



PEREGRINAÇÕES





13 de JUNHO 1968

A peregrinação de 13 de Junho deste ano coincidiu com a festividade do Corpo de Deus. Presidiu o senhor D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria. Presentes, largos milhares de peregrinos, muitos dos quais se deslocaram a pé, desde longínquas terras. A afluência, não obstante, não foi a que se esperava, por causa dos muitos milhares de fiéis que aproveitaram o fim de semana anterior que compreendia ainda o feriado de segunda-feira, dia 10, para se deslocarem a Fátima onde provocaram a sensação de se estar perante uma das maiores peregrinações nacionais.

O orador da vigília e da homilia do dia 13, foi o Rev. Pe. António Almeida Pinto, da Ordem Franciscana, de Leiria.

Aproveitando a solenidade litúrgica do dia, a festa do Corpo de Deus, falou da Eucaristia e do que a mesma representa para Fátima ou o que Fátima significa para a Santa Eucaristia. Começou por referir a devoção dos videntes à Sagrada Eucaristia, aliás bebida numa secular tradição portuguesa. Passando à actualidade, colocou diante dos olhos dos ouvintes o quadro repetido mil vezes da frequência da Comunhão na Cova da Iria, principalmente nos grandes dias de peregrinação, bem assim como a prática da adoração ao Santíssimo Sacramento solenemente exposto.

Nossa Senhora não pretende outra coisa senão atrair as almas ao Seu Filho. Os cristãos sabem, pelo Evangelho, que «quem não comer a Minha carne e não beber o Meu sangue não terá a vida eterna».



A Mensagem de Fátima é uma mensagem de vida eterna, pela penitência, pela conversão de vida que supõe, depois do arrependimento, uma comunhão íntima com Jesus Cristo Salvador. Essa comunhão realiza-se pela Eucaristia segundo a vontade do mesmo Senhor.

Não se compreende Fátima sem a Eucaristia. Por isso a Eucaristia está presente em Fátima de modo tão admirável na crescente devoção dos peregrinos que vêm, cada vez mais, para confessar-se e comungar.

Após a missa realizou-se, através do recinto, a procissão solene com o Santíssimo Sacramento. Levava a Custódia, sob pálio, o senhor Bispo Auxiliar. Participaram todos os peregrinos, notando-se uma numerosa presença de homens.

Finalmente realizou-se a procissão do «Adeus» com a imagem de Nossa Senhora que esteve, como habitualmente, no lado do altar das grandes celebrações.

3000 Empregadas Domésticas em Fátima

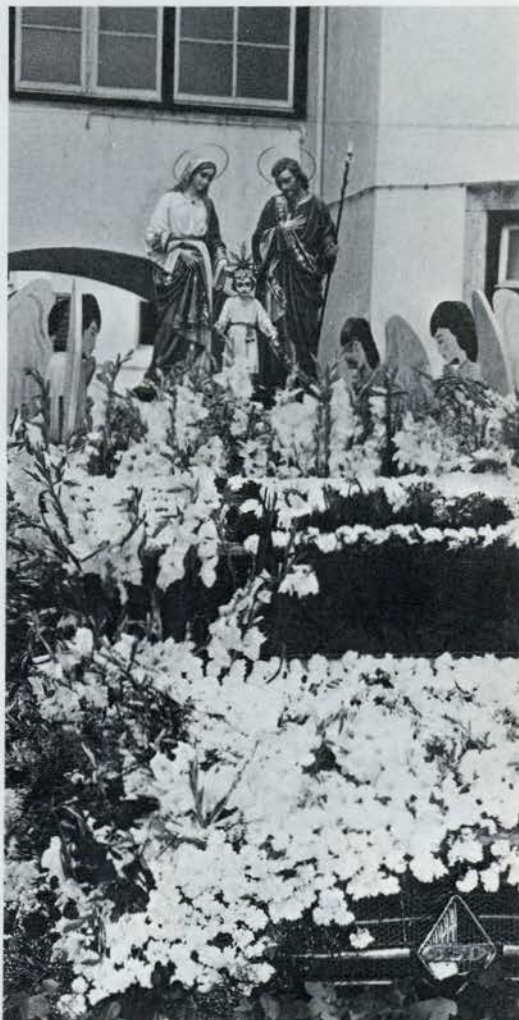
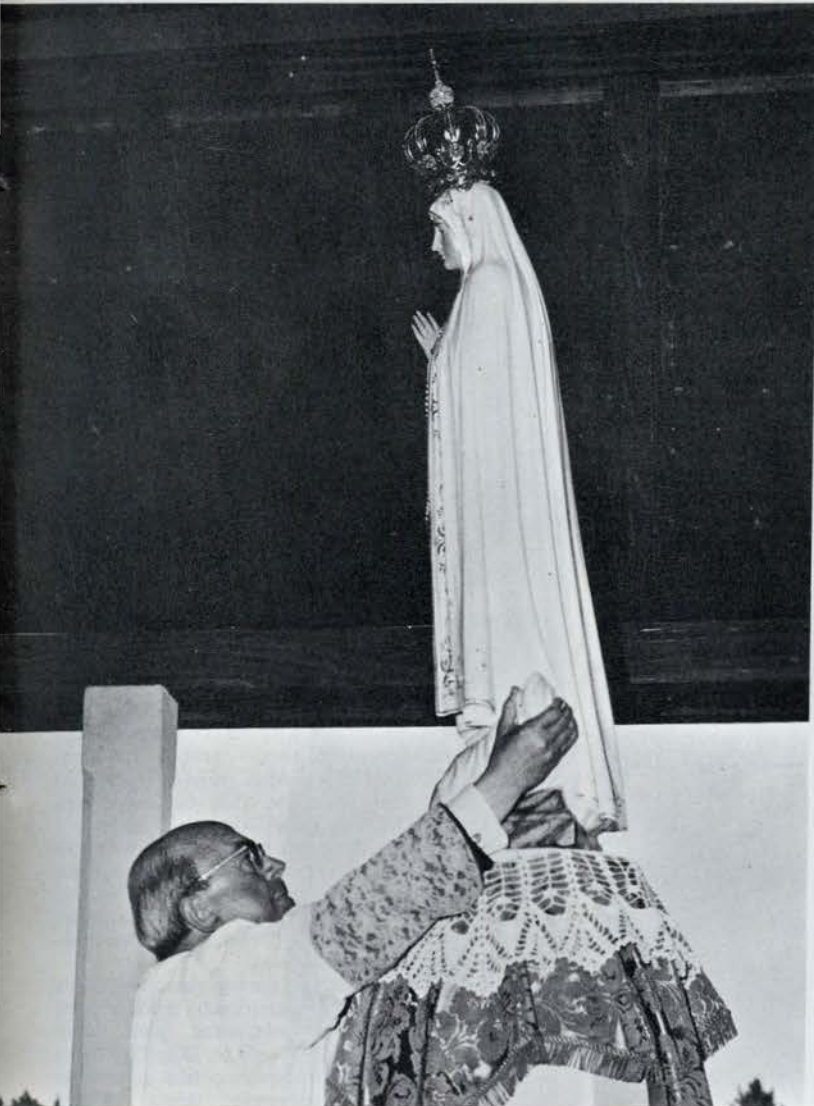
A Obra de Providência e Formação das Criadas, transformada em Instituto de Cooperadoras da Família, promoveu uma concentração das suas direcções nacionais, gerais e delegadas diocesanas, no total de cerca de 3000 pessoas.

Presidiram à concentração o Director Nacional Rev. Pe. Carvalho Viegas, o Assistente Nacional, Pe. Rocha Abrantes e estiveram presentes os assistentes regionais das 22 casas de Santa Zita que a Obra conta no nosso País.

Celebrou-se uma vigília litúrgica alusiva ao Ano da Fé, e procissão de velas.

Houve ainda uma reunião para apreciação de diversos assuntos relacionados com a O. P. F. C. em todo o País. Na presença da imagem de Nossa Senhora, as filiadas da Obra renovaram os seus compromissos de recitação diária do terço, observação da modéstia cristã e assistência à Missa dominical.

De Fátima, os sacerdotes e membros da O. P. F. C. acompanharam a imagem da Sagrada Família que aqui foi benzida e que se destina à Casa de Santa Zita de Coimbra.





600 JUGOSLAVOS EM FÁTIMA



Impressionante esta peregrinação de croatas nos dias 18, 19 e 20 de Maio. A maioria eram da Diocese de Zagreb, capital da Croácia, Jugoslávia. Presidiu a esta peregrinação o Eminentíssimo Cardeal Franjo Seper, Arcebispo de Zagreb, Presidente da Congregação Romana da Doutrina da Fé. O Cardeal Seper veio de Roma, de avião, sendo recebido no aeroporto da Portela por quase todos os seus diocesanos que se deslocaram ao nosso País em autocarros.

Entraram no recinto pela Cruz Alta, abrindo o cortejo as bandeiras nacionais do seu País, irmãmente enlaçadas. Além do Cardeal Seper vieram também Mons. Franc Franic, Bispo de Split e Mons. Celestino Besulinovic, Bispo de Hvar. Sessenta e oito sacerdotes jogoslavos, revestidos de alva, seguiam imediatamente atrás das bandeiras.

Milhares de peregrinos portugueses, 4 000 da peregrinação anualmente organizada pelos Padres Salesianos, abriram alas, admirados, para deixar passar aquela mancha humana de fé. O senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio não quis deixar de assistir a esta peregrinação, tendo recebido



oficialmente os peregrinos jugoslavos com o seu Cardeal e Bispos.

Na Basílica, o Cardeal Seper presidiu à concelebração dos sessenta e oito sacerdotes que voltaram a concelebrar na segunda-feira seguinte antes do regresso ao seu País. O Eminentíssimo Cardeal fez uma homilia que foi uma prece a Nossa Senhora de Fátima para que protegesse a Jugoslávia. No Domingo à noite os peregrinos jugoslavos juntaram-se ao redor da Capelinha das Aparições para rezarem o terço, cantarem e fazerem a sua procissão.

No livro de honra do Santuário o Cardeal Seper escreveu: «Por ocasião da primeira peregrinação da nação croata ao Santuário da Virgem de Fátima, entregamo-nos, e todo o nosso povo, à protecção da Santíssima Virgem».

Nestes últimos meses têm sido enviadas para a Jugoslávia muitas imagens de Nossa Senhora de Fátima.





PEREGRINAÇÃO DE CIGANOS

Uma das mais interessantes peregrinações ao Santuário de Fátima foi a dos ciganos do Alentejo. Mais de 200, transportados, excepcionalmente, em quatro camionetas e noutros meios de condução que não são os seus habituais, chegaram a Fátima no dia 30 de Abril. Os eternos peregrinos que são os ciganos, entraram no Santuário a cantar a *Avé Maria* e dirigiram-se imediatamente para a Basílica onde assistiram à Missa que para eles celebrou o seu assistente e principal impulsionador desta peregrinação espiritual, Rev. Pe. Filipe de Figueiredo, de Évora. Coadjuvam este sacerdote na sua obra apostólica, os srs. dr. Clemente Ramos, Joaquim Maria Fernandes, Joaquim Lopes e ainda duas Religiosas Concepcionistas.

Ao Evangelho o celebrante dirigiu fervorosas palavras aos peregrinos, explicando-lhes o sentido da Mensagem de Fátima e o que deviam pedir a Nossa Senhora, bem como o modo de o fazer.

Os peregrinos ciganos realizaram uma procissão de velas muito sentida, foram aos Valinhos fazer a Via-Sacra e concluíram a sua peregrinação com uma procissão de «Adeus». Foram-lhes distribuídas estampas e também terços que agradeceram muito comovidos.



Três aspectos típicos da típica peregrinação dos Ciganos do Alentejo: os costumes ancestrais mantêm-se; a piedade é igual à dos melhores; a esperança também é flor cigana.



**REV. Pe. GILBERTO M. ROMNEY
COMEMOROU OS 25 ANOS
DO SEU SACERDÓCIO AOS PÉS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**

O grande apóstolo da devoção a Nossa Senhora de Fátima em Porto Rico, Rev. P.º Gilberto M. Romney, veio propositadamente à Europa para, aos pés de Nossa Senhora de Fátima, comemorar o 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal. Chegou à cova da Iria no dia 21 de Junho e aqui esteve durante dois dias, entregue à oração e à visita pormenorizada a todos os lugares sagrados com vista a uma divulgação maior das coisas de Fátima em Porto Rico. Esteve na sede da Postulação da Causa de Beatificação dos videntes Jacinta e Francisco recolhendo elementos que lhe permitam divulgar o exemplo de santidade dos pequenos pastores entre os seus paroquianos. Acompanhou-o em todas as visitas o nosso Pró-Administrador sr. Fabrício Clemente Pereira Marcelino.

**FILIADOS DO MOVIMENTO OPERÁRIO
CATÓLICO DE PADERBON, ALEMANHA
OCIDENTAL, PEREGRINAM A FÁTIMA
E INTERESSAM-SE PELA HISTÓRIA
RELIGIOSA DE PORTUGAL**

Nos dias 4 e 5 de Junho esteve na Cova da Iria o Bispo Auxiliar da Diocese de Paderborn, Alemanha, com 65 Sacerdotes assistentes do Movimento Operário Católico, com 18 leigos, secretários do mesmo Movimento na Diocese de Paderborn.

O Prelado e os Sacerdotes alemães concelebraram na Basílica conjuntamente com o Senhor Bispo de Leiria e o seu Auxiliar, tendo depois, a convite do Prelado desta Diocese, tomado o pequeno almoço na Casa dos Retiros.

De tarde, os peregrinos alemães visitaram os locais da Loca do Anjo, os Valinhos e o Calvário Húngaro, tendo, à noite, assistido a uma conferência feita por Mons. Dr. António Avelino Gonçalves, Director do diário católico português NOVIDADES, de Lisboa, acerca da situação da Igreja em Portugal antes e depois das Aparições de Nossa Senhora.

Os Membros do Movimento Operário Católico a quem o Senhor Bispo de Leiria entregou recordações do Cinquentenário de Fátima, seguiram para Lisboa onde foram recebidos pelo Senhor Ministro das Corporações e pelo Embaixador da Alemanha em Portugal que lhes ofereceu um jantar.

**AS APARIÇÕES DE FÁTIMA
E O SEU LUGAR NA HISTÓRIA
DO CATOLICISMO EM PORTUGAL**

Publicamos, na íntegra, o texto da notável conferência pronunciada por Mons. Dr. António Avelino Gonçalves, Director do Diário católico NOVIDADES, de Lisboa, para os militantes do movimento operário católico alemão que peregrinou a Fátima.

O TEMA que me foi distribuído para esta simples palestra, a pronunciar perante peregrinos alemães, no Santuário de Fátima, foi o de os convidar a contemplar como era a situação da Igreja e portanto da vida religiosa neste país antes de 1917 e a elevação por que passou depois do milagre de Fátima.

Eu podia limitar-me a focar as linhas gerais de tal situação, por sinal pouco de observar e elogiar, mas pareceu-me conveniente dizer também a estrangeiros que, embora cultos e ilustres, podem não conhecer perfeitamente a nossa história eclesiástica, a maneira como através dela viveu e dilatou a fé cristã o povo português.

AS APARIÇÕES DE FÁTIMA

E O SEU LUGAR NA HISTÓRIA DO CATOLICISMO EM PORTUGAL

A. AVELINO GONÇALVES

QUANDO da celebração da Concordata com a Santa Sé na Assembleia Nacional disse o Dr. Oliveira Salazar: «Portugal nasceu como independente já no seio do catolicismo». E acrescentou: «com maior ou menor fervor, cultura mais ou menos vasta e profunda, maior ou menor esplendor de culto, podemos apresentar perante o mundo, ao lado da identidade de fronteiras históricas, o exemplo raro da identidade de consciência religiosa». Assim aconteceu na luta contra o Maometismo na Península e por ocasião do cisma do Ocidente, embora com algumas tergiversações tanto do Rei D. Fernando como de alguns poucos membros do Episcopado e do clero. O mesmo se deu por ocasião da Reforma protestante que veio quebrar a unidade religiosa da Europa. Portugal ficou isento. Permitiu-lhe isso também dedicar-se à propagação da fé e foi esse um dos principais objectivos da nossa expansão ultramarina.

A MISSÃO DE PORTUGAL NA ÁFRICA

ALÉM da Cruzada contra os Mouros que nos deu o território nacional, a outra mais importante nos lançámos, para a conquista de mares, e a descoberta de novas terras, onde difundir a redenção de Cristo. Portugal foi o primeiro a encetar esta conquista. Não passava de um milhão os seus habitantes e pouco era o dinheiro de que dispunha, mas movia-o uma ardente fé cristã. Segundo Azurara, o principal objectivo que se propunha o grande Infante D. Henrique era «acrescentar em santa fé de nosso senhor Jesus Cristo e trazer a ella todallas almas que se quisessem salvar». O mesmo pensava o rei D. João I. Quando lhe falavam nesta nova cruzada, dizia ele: «Cá, por mim, grande honra nem proveito que se me dello possa seguir, se não achar que é serviço de Deus, não entendo de o fazer, porque somente aquella cousa é boa e honesta na qual Deus inteiramente é servido.»

Mais fácil se tornou esta missão porque Portugal possuía então as melhores instituições missionárias daquela época. Quando chegámos a Marrocos, especialmente a Ceuta, Arzila e Tânger, começou toda a nossa epopeia marítima. Ali, por 1415, bem como nas ilhas de Cabo Verde e na Guiné logo se estabeleceram missionários, principalmente Franciscanos, para evangelizar. De lembrar é também a grande Missão que chegou ao Rio Zaire em 29 de Março de 1491, a pedido do rei Congo, feito ao nosso rei D. João II. O rei do Congo D. Afonso, nome recebido no baptismo, que lhe foi ministrado por um missionário português, teve um filho que, educado em Lisboa, foi nomeado, por Leão X, a pedido do nosso rei D. Manuel, Bispo Titular de Utica.

Futuros reis que não facilitaram a acção dos missionários nem deram bons exemplos aos cristãos, e as sucessivas invasões do Congo pelos jagas e outros primitivos africanos impediram que o Congo viesse a ser para sempre

mu reino cristão. Como já tinha acontecido no Congo, os Jesuítas foram dos primeiros missionários a chegar a Angola. O mesmo aconteceu em S. Tomé e em Moçambique, primeiro evangelizados por capelães de navios portugueses que por ali passavam, e a seguir, principalmente pelos Dominicanos que lá se estabeleceram em 1597, depois de várias tentativas, iniciadas sem êxito.

Em menos de um século a acção missionária dos portugueses estendeu-se a quase todo o litoral africano, e à Etiópia, embora nesta depois viesse a decair.

NA ÍNDIA

NOTABILÍSSIMA foi também a nossa obra missionária na Índia. Os primeiros Franciscanos encarregados de ali fundarem missões regulares chegaram em 1500 e estiveram sós até 1542. Mons. Miguel de Oliveira escreveu, na sua História Eclesiástica de Portugal: «A Índia constituiu a base de toda a acção portuguesa no Oriente; as próprias missões de Moçambique e da Etiópia eram dirigidas de Goa. O apostolado que empreendemos nessas distantes paragens, foi obra ainda mais vasta do que a fundação do império. Escritores estrangeiros, pouco inclinados a reconhecer as glórias de Portugal, acabaram por nos prestar justiça, depois de estudarem a nossa epopeia missionária no Oriente.»

A 6 de Maio de 1542 chegou a Goa S. Francisco Xavier, o «Apóstolo das Índias», em missão recebida do Papa e do rei D. João III, que logo começou a cumprir com assombrosa actividade. Como não havia igrejas, êle celebrava a sua missa nos campos e prégava do alto de árvores. Percorreu todas as costas da Índia, ao mesmo tempo que Franciscanos, Dominicanos e outros continuavam também a evangelizar naquelas paragens. A acção missionária portuguesa abrangeu toda a Ásia, chegando até à Pérsia e a Pequim. Depois de conquistada por Afonso de Albuquerque, Malaca tornou-se o centro de partida das excursões missionárias para todo o Oriente, indo até à Oceania e ao Japão. Neste entrou S. Francisco Xavier em 15 de Agosto de 1549 e esteve lá dois anos. Por sua vez Gaspar da Cruz chegou até Macau e dali irradiou a obra missionária pela China além.

NO BRASIL

OUTRO vastíssimo campo de missão que os portugueses tiveram foi o Brasil. Deste se encarregaram os Jesuítas.

Os primeiros chegaram lá 50 anos depois da descoberta, em 1549. O primeiro templo que ergueram foi uma ermida de taipa, coberta de palha, dedicada a N. Senhora da Ajuda. Assim, modestamente, começou um apostolado a que se deve, em grande parte, a civilização do Brasil. Figura de primeira grandeza nesta obra foi o padre Manuel da Nóbrega que veio a ser fundador da cidade de «S. Paulo» e mesmo, em boa parte, do Rio de Janeiro. A acção missionária dos Jesuítas alargou-se de modo assombroso. Depois deles para lá seguiram também os Franciscanos, os Carmelitas e outros. Foram-se fundando dioceses, como agora tem acontecido nas nossas actuais províncias ultramarinas. Em Angola há hoje 8 Dioceses, em Moçambique outras 8 e, além destas, temos ainda 1 em Macau, outra em Timor, outra em S. Tomé, outra em Cabo Verde e um Vicariato Apostólico na Guiné, além das que deixámos na Índia.

Outra demonstração eloquente da nossa epopeia de fé está em tantos dos nossos monumentos nacionais onde os sentimentos religiosos, patriótico e artístico permaneceram perpetuados em conjunto para sempre. São de lembrar entre tantos a Sé Velha de Coimbra, a Sé Primacial de Braga, a Sé da Guarda, a Igreja de Lourosa, a Igreja de S. Miguel

em Guimarães onde foi baptizado o nosso primeiro Rei, D. Afonso Henriques, a Igreja dos Jerónimos e a Sé Catedral de Lisboa, a Igreja de S. Pedro de Rates e os Mosteiros de Alcobaça e da Batalha, para só destes falar.

Outro elemento de excepcional importância na história portuguesa de aquí e além-mar foram as Ordens Religiosas. De citar são pelo menos as Ordens Militares dos Templários e dos Hospitalários, a Ordem de Calatrava e a de Bailio; Ordens religiosas como a dos Franciscanos, a dos Dominicanos, a dos Beneditinos, a dos Cistercienses, a dos Carmelitas, a dos Jesuítas, etc. Incalculáveis serviços prestaram à Igreja e à Nação estas e outras comunidades religiosas.

PRIMEIRAS CRISES RELIGIOSAS

GRAVES crises esperavam, porém, a Igreja em Portugal. A primeira deu-se com o advento do regalismo. Uma das consequências do protestantismo na Europa foi, com o desaparecimento da unidade de religião, a intervenção directa do Estado em matéria religiosa. Em direito público proclamou-se a supremacia do poder civil. E disto se serviu o Marquês de Pombal para restabelecer o beneplácito régio sobre todos os documentos vindos do Papa, iniciar uma ofensiva mortal contra a Companhia de Jesus que, tendo na Corte, no ensino, nas missões, na cultura, posição de relevo, acarretou sobre si a má vontade dos políticos. A perseguição foi até se publicar, em 3 de Setembro de 1759, uma lei que declarava os jesuítas «desnaturalizados, proscritos e exterminados» em todo o território de Portugal e seus domínios e culminou em violência como a do suplicio do Pe. Malagrida em Lisboa. Para o Pombal, os culpados de todos os males de Portugal eram os Jesuítas.

A crise do regalismo veio juntar-se ou seguir-se outra mais grave. Portugal ficou exposto à fácil invasão de ideias e seitas estrangeiras, desde a época pombalina. A desorientação intelectual e os preconceitos antireligiosos vindos da França, as influências maçónicas importadas principalmente da Inglaterra e os exemplos de desordens políticas dados pela Espanha e pela França, foram para nós de funestas consequências. No reinado de D. João VI aumentou a infiltração de ideias subversivas. As guerras com a França e a Espanha, a retirada da Corte para o Brasil, a invasão dos franceses e a vinda dos ingleses em nosso auxílio contra eles, contribuíram para criar ambiente favorável à ideologia liberal-maçónica, consagrada depois pela revolução de 1820, mas já existente em Portugal desde 1744. Os principais revolucionários pertenciam todos às lojas maçónicas.

O regime constitucional revelou-se, logo de entrada, hostil à Igreja. Existiam dois partidos, o absolutista e o liberal, e havia padres e leigos católicos em ambos. Venceu o segundo e seguiu-se logo a perseguição à Igreja, através de uma legislação laicizante, do encerramento de todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e quaisquer casas de ordens regulares, da incorporação dos seus bens na Fazenda Nacional, da perseguição ao clero e dos incêndios e profanações de templos. Segundo a carta constitucional «competia ao rei nomear bispos e prover os benefícios eclesiásticos, conceder ou negar o beneplácito aos decretos conciliares, bem como a todos os decretos e constituições eclesiásticas.

Tornou-se livre o ataque à doutrina católica, e permitida a propaganda dissolvente, entrou cá, embora com êxito limitado, o protestantismo, sucederam-se os ataques à Igreja.

Os propagandistas republicanos, que já tinham aparecido muito activos na cena política, começaram a identificar os interesses da Igreja com os da Monarquia, como objectivos de ataque, e quando, em 5 de Outubro de 1910, venceram e foi proclamada a República, a Igreja sofreu outra perseguição violenta. Sucederam-se as maiores violências, assaltos,

insultos e assassinatos, contra o clero e as instituições religiosas, repetiu-se o roubo dos bens da Igreja e a sua integração nos bens do Estado, completou-se a laicização da vida pública, aboliu-se o juramento com carácter religioso, suprimiu-se a Faculdade de Teologia e a cadeira de Direito Eclesiástico na Universidade de Coimbra, o ensino religioso nas escolas primárias e secundárias, os feriados nos dias santificados à excepção dos domingos, a assistência das forças armadas a actos religiosos, reduziu-se o matrimónio a simples contrato civil e decretou-se o divórcio; foi violentamente suprimida a imprensa católica, especialmente os dois mais importantes diários, então existentes. «A Palavra» no Porto e «Portugal» em Lisboa. Por fim saiu a Lei da Separação, que começou a vigorar em 1 de Julho de 1911. Esperava-se por meio dela acabar com o clero e a religião em duas gerações, segundo declarou o seu autor.

O Venerando Episcopado reagiu dignamente com uma Pastoral Colectiva, em que afirmava e defendia os direitos da Igreja e os princípios da religião, mas este documento foi combatido pelas autoridades. Vários Bispos e numerosos sacerdotes foram perseguidos, expulsos e presos.

Durou cerca de um século esta campanha de laicização. E, como não podia deixar de ser, a fé cristã foi perdida por muitos de todas as classes sociais, gerações sucessivas, ao chegarem à vida, encontraram-se num ambiente alheio ou contrário à Igreja, e portanto à religião, e o respeito pela doutrina e a moral de inspiração cristã desapareceu em muitos sectores do ensino, da imprensa, de recreio, de trabalho, de convivência social.

A piedade cristã sofreu da crise por que passou, desde o século XIX, toda a vida da Igreja. No entanto o povo continuou fiel às antigas devoções, especialmente à do S. S. Sacramento e à de Nossa Senhora. Assim, toda a cristandade portuguesa respondeu favoravelmente à definição do dogma da Imaculada Conceição por Pio IX, e logo, no Sameiro, foi erguido primeiro um monumento e depois um templo grandioso à Imaculada Conceição de Maria. A devoção ao Coração de Jesus, já antes existente, foi então difundida por todo o território nacional, através do Apostolado da Oração. Leão XIII consagrou o género humano ao S. Coração de Jesus, determinado a esse acto também pelas cartas da Irmã Maria do Divino Coração, superiora do Bom Pastor, no Porto.

Sob a influência da «Rerum Novarum» fundaram-se em várias cidades do país os Círculos Católicos de Operários destinados ao apostolado religioso e social entre os trabalhadores manuais.

Mantiveram-se as festas em honra de Nossa Senhora sob os mais variados títulos, em honra dos Santos e, sobretudo, do S. S. Sacramento, embora em muitas delas se seguissem romarias em que não faltava certo aspecto teatral e recreativo.

O FACTO DAS APARIÇÕES

A CONTECIMENTO inolvidável como que a recompensar sofrimentos havidos, e a restaurar tantas ruínas do passado vieram as aparições de Nossa Senhora em Fátima, de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917. Também contra elas o ódio anti-religioso se fez sentir de princípio mas logo se deu um espontâneo movimento religioso que converteu a Cova da Iria no maior centro de piedade, de devoção e de peregrinações, tanto nacionais como estrangeiras, num autêntico Altar do Mundo, como agora com razão se diz.

O acontecimento narra-se em poucas palavras. Num local austero e rude onde a vegetação era rara e pobre, no cume duma serra pedregosa e monótona apascentavam algumas ovelhas três humildes crianças: a Lúcia, a Jacinta e o Francisco. Foi isto há 50 anos. E, precisamente, no dia 13

de Maio, apareceu-lhes sobre uma azinheira, uma das poucas árvores existentes naquele lugar, chamado Cova da Iria, Maria, a Mãe de Jesus e nossa Mãe. E a aparição foi-se repetindo, no dia 13 de cada mês, até Outubro. Os pastorinhos disseram o que acontecera e foram anunciando o que se ia passando cada vez. Começou assim Fátima, primeiro com oposição dos descrentes levada à prisão dos videntes e à destruição da azinheira que serviu de humilde trono à Rainha do Céu, mas logo também como centro de peregrinações, que foram crescendo desde a das três crianças, em 13 de Maio, até cerca de 50 000 em 13 de Outubro, daquele ano de 1917, e chegaram a mais de um milhão em 13 de Maio de 1968.

A Igreja é sempre prudente em dizer a sua palavra oficial sobre acontecimentos como este. Só passados 12 anos e depois de muito estudo e observação, o Bispo da Diocese de Leiria a que Fátima pertence, tomou uma resolução. Em Carta Pastoral declarou «como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria ... nos dias 13 de Maio a Outubro».

Esta a primeira palavra da autoridade eclesiástica; mas logo se seguiram outras, ainda mais autorizadas, e atitudes muito impressionantes. Todo o Episcopado Português, bem como as mais responsáveis instituições e personalidades de Portugal, estiveram de acordo em reconhecer a verdade das Aparições e a estas se foram juntando também as do estrangeiro. Sucederam-se sempre as visitas de Bispos e Cardeais que ali rezaram, pregarão, presidiram e actos religiosos, e até não tem faltado a presença dos Romanos Pontífices. Assim, Pio XII, querendo associar-se às celebrações do 25º aniversário de Fátima e certo de que Fátima se tornara um lugar de encontro entre a Terra e o Céu, consagrou o Mundo ao Imaculado Coração de Maria, em radiomensagem para lá dirigida em 13 de Outubro de 1942, determinou que a coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima fosse feita por um seu Legado em 13 de Maio de 1946 e finalmente escolheu o Santuário de Fátima para ali se realizar, presidido também por um Legado seu, o encerramento do Ano Santo de 1950. João XXIII, que presidiu à peregrinação a Fátima em 13 de Maio de 1966, quando ainda Patriarca de Veneza, declarou Nossa Senhora do Rosário de Fátima Padroeira Principal da Diocese de Leiria, e Paulo VI, ao encerrar a terceira sessão do II Concílio do Vaticano, fez a seguinte comunicação: «Decidimos enviar a Rosa de Ouro ao Santuário da Virgem de Fátima, muito querido não só pelo povo da tão nobre Nação Portuguesa — povo que sempre nos foi caríssimo e hoje o é de maneira particular — senão também igualmente conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico».

Finalmente, a coroar todo este solene coro de aprovação e aplauso, está a vinda a Fátima de Paulo VI, como peregrino, para presidir à abertura da comemoração do cinquentenário das aparições, orar pela paz, tanto em perigo no Mundo de hoje e mais uma vez conferir a sua autorizada aprovação ao milagre de Fátima.

Na comovedora homilia que dirigiu, durante a missa por ele mesmo celebrada, àquela enormíssima multidão, Paulo VI disse: «Tão grande é o Nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a nossa confiança na Sua benevolência para com a Santa Igreja e para com a nossa missão apostólica, tão grande é a nossa necessidade da Sua intercessão junto de Cristo Seu Divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este Santuário bendito, onde se celebra hoje o Cinquentenário das Aparições de Fátima; e onde se comemora hoje o Vigésimo Quinto Aniversário da Consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria».

Comentando, em recente e impressionante Pastoral, estas palavras de Paulo VI, o Ven. Bispo de Leiria disse: «Aqui esteve, pois, o Papa, peregrino entre milhões de peregrinos e devotos. Vimo-lo levantar suas mãos em súplica para a Imagem da Capelinha, como qualquer dos nossos devotos e humildes camponeses, como filho entre os filhos de Maria, bendita entre todas as mulheres. Ao vê-lo, parecia-nos sentir a presença tangível da Virgem, que até parecia olhá-lo comprazida, consolando o seu humilde servo, o «Servo dos servos de Deus». Vimo-lo também conversar familiarmente e sem protocolos, à luz pública daquele maravilhoso dia, com a humilde e agraciada religiosa-vidente. E tudo nos parecia tão natural e simples, como numa reunião de família em que só conta o amor. Quando, ante a multidão ingente que literalmente enchia o imenso recinto, apareceram, lado a lado, as amáveis figuras do Padre Santo e da humilde religiosa, que fielmente transmitira a Mensagem da Virgem, tudo voltava a tomar aquele sentido confiado e seguro de uns tantos factos, sempre antigos e sempre novos, que refloresciam na mais pura realidade sentidamente vivida. Naquele momento, histórico e singelo, os cinquenta anos passados vinham a condensar-se numa imperfeível imagem maravilhosamente bela».

Passado um ano, não podendo o Papa voltar a Fátima, enviou, no passado dia 13 de Maio uma radiomensagem em que disse à multidão imensa de peregrinos ali reunidos: «A nossa voz une-se, nesta hora, às vossas para honrar Maria Santíssima ... Convosco também nós A saudamos ...; todos juntos, nós queremos oferecer-Lhe os nossos corações ... E, em união convosco, filhos caríssimos, nós pedimos à Santíssima, à Beatíssima Virgem Mãe de Cristo, como já o fizemos no ano passado, nesse local, a Ela particularmente dedicado, que mediante a Sua intercessão, seja alcançada a paz interna para a Igreja Católica, pela virtude do Espírito Santo, e a paz externa para o Mundo, ainda turbado por dolorosos conflitos e por lutas contrárias à fraternidade humana».

Anteriormente ainda a este acto de presença, dignou-se S. Santidade enviar a Fátima, para presidir às cerimónias do encerramento do Cinquentenário, como seu Legado, o Cardeal Pericle Felice. E também este ali proferiu uma homilia em que começou por dizer «Demos graças ao Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação que nos concede a alegria de celebrarmos, em comunhão de espírito, o encerramento do cinquentenário das Aparições da Virgem Mãe de Deus, neste recanto priverlegiado, da gloriosa terra de Portugal. Demos graças a Maria que, no volver de melhor século, desde aquele dia memorável, em que se dignou dar à Humanidade, através de crianças inocentes, uma mensagem que a convida à oração e à penitência, pela paz no Mundo, até aos dias de hoje multiplicou não só neste local mas no mundo inteiro os Seus benefícios, marcados com o toque suave da Sua mão materna».

A INFLUÊNCIA DE FÁTIMA

MAS, como disse este Cardeal Legado, e está bem claro na história de Fátima, Nossa Senhora não só apareceu na Cova da Iria mas também falou aos pastorinhos e através deles à humanidade inteira. Assim, aconselhou-lhes o sofrimento em reparação de tanto pecado no mundo cometido e pela conversão dos que pecam, a recitação do terço do Rosário e a devoção ao Coração Imaculado de Maria, avisou-os, até por visão, do tremendo perigo do inferno, exortou-os a orar pela paz no Mundo e pelo fim da guerra então em curso, a continuarem a vir ali no dia 13 até Outubro e prometeu, para essa data, uma prova definitiva sobre a verdade da Sua Aparição. Talvez por muito repetida no que tem de essencial, a Mensagem de Fátima, assim ficou

a ser chamada, pôde resumir-se e ainda hoje se resume por todo o Mundo em duas palavras: oração e penitência.

Entretanto a notícia das Aparições espalhou-se por todo o País e começaram a afluir a Fátima milhares de peregrinos. A 13 de Setembro ali chegaram já uns milhares que rezavam fervorosamente ajoelhados. E foi nessa data que se deu o primeiro sinal por todos visto e assim descrito por um escritor: «No céu perfeitamente claro, observado por estes milhares de pessoas, um globo luminoso descolava-se de leste para oeste, desprendendo-se dele luz intensa, que era agradável contemplar, a qual, por fim, desapareceu, ao chegar à azinheira das Aparições.

Outro sinal, todavia, para confirmar a verdade das Aparições e que a Mensagem de Fátima viera do Alto, foi prometido à Lúcia por Nossa Senhora para o 13 de Outubro de 1917. Apesar de estar um dia de muita chuva, nunca ali se reuniu tanta gente. Mas, a certa altura, precisamente no momento em que Lúcia anunciava o aparecimento de Nossa Senhora, cessou a chuva e o acontecimento foi observado por aquelas dezenas de milhares de pessoas. Quem melhor, por escrito, o descreveu foi um enviado especial do diário lisboeta «O Século», por sinal um dos muitos descrentes e anticlericais, que lá tinham ido para depois garantirem que era afinal mentira tudo quanto se dissera de Fátima. Depois de classificar o espectáculo de «único e incrível para os que não foram testemunhas dele», descreve ter-se a certa altura, aquela imensa multidão virado para o sol, que se apresentava muito brilhante, mas não cegava nem queimava, e logo se desprende dela este grito em coro: «milagre, milagre!» O sol tremeu, teve movimentos bruscos nunca vistos, aproximou-se da terra e mudou sucessivamente de cor. Contemplando o facto alguém pôde afirmar: «Todos os que assistiram se deram conta do extraordinário fenómeno; todos, incluindo os não crentes, todos, sem outra sugestão que não fosse uma criança e chamar-lhes a atenção para o sol».

A MENSAGEM DE FÁTIMA

A MENSAGEM de Fátima, resumida em duas palavras — penitência e oração — não constitui novidade.

Foi transmitida à humanidade de todos os séculos por Nosso Senhor Jesus Cristo, como ideal de vida cristã, resumo do Evangelho, lema de toda a doutrina e de todo o sacrifício com que Jesus Cristo operou a redenção. Ela contém-se, bem clara e permanente, na pregação verdadeiramente apostólica de todos os tempos. Constitui portanto norma de autêntica e santa prática cristã que Nossa Senhora não veio criar mas lembrar, pois andava muito esquecida por uns e inteiramente ignorada por outros.

À medida que as descobertas modernas se foram fazendo e o progresso aumentou, a humanidade, esquecendo que tudo resulta originariamente da intervenção divina, em vez de encontrar no que de novo aparecia motivo para dar graças a Deus, e na gratidão incluir o propósito de melhor O servir e mais O amar, tomou-o como oportuno motivo para decair em mais vícios, pecados e ofensas de Deus. Quando assim acontece, a justiça divina não se faz esperar. Deus, porque justo, tem de castigar o pecado e, no presente momento histórico, como o mal cresceu e se difundiu tanto, a justiça divina manifesta-se nas crises graves e nas desordens que rebentam, tanto na vida pessoal como na familiar e social, tanto nas revoluções e lutas particulares no interior dos povos como nas guerras, mais graves e destruidoras do que nunca, e até em desgraças causadas por tremores de terra, incêndios, desastres de qualquer ordem que por toda a parte se sucedem.

Mas quando assim acontece, tanto em Deus por ser nosso Pai, como junto d'Ele, porque aí se encontra a nossa Mãe

Maria Santíssima aparece a misericórdia e o perdão, se os culpados se arrependem e recorrerem à oração e à penitência. E desta vez por se tratar de momento grave, quem o veio lembrar e aconselhar, aos portugueses e a todos os homens, foi Nossa Senhora, em pessoa, em Fátima. Muito Ela nos aconselhou, mas no que mais insistiu foi na oração e na penitência.

A oração pode ser feita de várias maneiras, mas, como Nossa Senhora se dirigia de preferência às massas populares, aconselhou muito a recitação do Rosário, por ser «a grande oração do povo cristão», a mais conhecida e a mais simples. E, já em Pastoral Colectiva, o nosso Venerando Episcopado fez esta afirmação: «A alma que reza, se ainda não está em graça, está seguramente no caminho da graça»; e o II Concílio do Vaticano aponta um destes caminhos: «as práticas e os exercícios de piedade que em honra da Virgem Santíssima o Magistério da Igreja recomendou no decorrer dos séculos». E não menos claro e interessado se mostra S. S. Paulo VI: «Não deixeis de inculcar, disse aos Bispos de todo o Mundo, com todo o cuidado a prática do Rosário, a oração tão querida à Virgem e tão recomendada pelos Sumos Pontífices, por meio da qual os fiéis podem cumprir da maneira mais suave e eficaz o Mandamento do Divino Mestre: pedi e recebereis».

Por sua vez, a penitência, que Nossa Senhora recomendou, consiste principalmente no arrependimento e na emenda, ou, como disseram ainda os nossos Bispos, «na mudança de vida, no abandono da nossa mentalidade errada e das nossas atitudes contrárias à vontade de Deus, na renovação do homem no interior da sua alma, na perfeita concordância do seu agir com a vontade de Deus e a doutrina da Igreja».

Oração e penitência! De nada precisa tanto a Humanidade. Nada anda por ela tão esquecido. Ai dela se não ouve nem segue a mensagem de Fátima que Deus, por Nossa Senhora, dirigiu aos homens de todos os Continentes e de todas as raças.

Muitos, bendito seja Deus, são os que desta Mensagem tomaram conhecimento e a estão a seguir. No segredo das suas casas, dentro das suas igrejas e até nas mais variadas circunstâncias da vida, milhões de almas rezam a Nossa Senhora de Fátima, abrem-Lhe o coração, suplicam-Lhe auxílio junto de Deus para bem seguirem a sua missão, cumprirem o seu dever, vencerem as dificuldades com que lutam na vida interior, familiar ou social. Outros milhões, que o podem fazer, deslocam-se, vindos às vezes de longas distâncias, individualmente, em grupos ou em peregrinações, àquele Santuário e é ver a devoção e, não raro, o sacrifício com que o fazem. Ainda há poucos dias ali esteve uma numerosa e devotíssima peregrinação, vinda da comunista Jugoslávia. Em dia nenhum Fátima está deserta e é preciso passar por lá nos grandes como nos pequenos momentos, para ver quantas almas ali vêm rezar, pedir perdão a Deus e auxílio a Nossa Senhora, erguer os braços, abrir os corações, derramar lágrimas, entoar cânticos, ouvir a palavra de Deus, assistir e tomar parte nos actos de culto, viver horas tão solenes e grandiosas como foram as da abertura e encerramento do Cinquentenário das Aparições.

A VIRGEM PEREGRINA

MAS Nossa Senhora de Fátima não se limitou a esperar que os peregrinos ali viessem. Também levou o Seu maternal amor, a Sua mensagem, a vários cantos do Mundo. Não recebeu apenas os peregrinos em Fátima, também Ela se fez peregrina, missionária, foi ter com populações de todos os Continentes, universalizou Fátima, e a Mensagem de Fátima. A devoção para com Ela chegou a toda a parte, frequentes são os actos de culto a Ela dirigidos, inúmeras as Suas imagens veneradas por toda a parte, bas-

tantes os novos templos e novas obras, tanto de piedade como de apostolado, que Lhe são consagrados, e até novas paróquias, como acontece na América, A têm como sua padroeira. Falando das peregrinações de Nossa Senhora de Fátima pelo Mundo escreveu S. S. Pio XII: «E, à sua passagem na América como na Europa, na África e na Índia, na Indonésia e na Austrália, chovem as bênçãos do Céu, multiplicam-se as maravilhas da graça por tal forma que apenas podemos crer no que vêm os olhos. Não só os filhos da Igreja obedientes e bons que redobram de fervor; são pródigos que, vencidos das saudades dos carinhos maternos, voltam à casa paterna; e são ainda (quem pudera imaginá-lo?) em países, onde apenas começou a raiar a luz do Evangelho, tantos envoltos nas trevas do erro que, quase à porfia com os fiéis de Cristo, aguardam a Sua visita e A acolhem e A aclamam delirantemente, e A veneram e A invocam, e d'Ela obtêm graças assinaladas».

Mas não esqueçamos o que desde 1917 se passou em Portugal, já antes, mas agora mais do que nunca Terra de Santa Maria. De começar é pela Cova da Iria. Aquele lugar desolado, árido e pobre converteu-se numa pequena mas deslumbrante cidade, cheia de movimento e vida, recortada de avenidas e ruas, embelezada de jardins floridos e parques arborizados; onde se erguem grandes edifícios em que habitam, oram e operam comunidades religiosas, ou realizam as suas reuniões, encontros, congressos e retiros espirituais muitas instituições católicas, portuguesas e estrangeiras; hotéis, pousadas e restaurantes para acolher os inúmeros peregrinos que ali vêm; finalmente, um número já elevado de moradias onde vivem muitas famílias ali estabelecidas, entre elas a humilde, mas já histórica, capelinha das aparições, em frente da qual há sempre quem reze e comunique a Nossa Senhora os mais íntimos segredos e os mais sérios problemas da sua vida.

A culminar ergue-se, em lugar elevado, a já famosa Basílica, onde se encontram os túmulos da Jacinta e do Francisco, existem confessionários sempre frequentados e, dentro ou principalmente na frente da qual, se tem realizado, perante multidões imensas as mais solenes, fervorosas e impressionantes solenidades religiosas. Fátima, santuário mariano! Fátima, altar do mundo! Ali se ouve a todo o momento esta maternal recomendação proferida há cinquenta anos por Nossa Mãe Maria Santíssima: não ofendam mais a Nosso Senhor!

A PROTECÇÃO DE NOSSA SENHORA

A PROTECÇÃO maternal de Maria não se afirmou apenas em Fátima estendeu-se a todas as esferas da vida nacional. O primeiro benefício foi a paz interna. A vizinha Espanha ardeu em sangrenta guerra civil e o Mundo inteiro, mas principalmente a Europa, foi flagelado pela tremenda conflagração que suprimiu milhões de vidas e acumulou prejuízos sem conta, a partir de 1939.

Portugal, porém, embora se tenha ressentido do mal geral, ficou isento. As lutas e desordens internas, de que há tanto tempo sofria, também foram desaparecendo e indiscutido progresso se foi registando em todas as esferas da vida nacional, no nível de vida da população, etc. Inimigos de fora impuseram-lhe uma guerra que custa muito dinheiro e já sacrificou bastantes vidas. Mas como defendemos direitos indiscutíveis, com o auxílio de Deus, venceremos.

Não menores são os benefícios registados na Igreja. Cessou a perseguição religiosa, foi passando de moda o miserável anticlericalismo, tão enraizado entre nós, realizou-se a Concordata e o Acordo Missionário entre o Governo e a Santa Sé, com a qual foram restabelecidas as relações diplomáticas. Multiplicaram-se e desenvolveram-se as missões nas Províncias Ultramarinas, retomando Portugal

o seu antigo carácter de país missionário. Construíram-se novos seminários, donde saíram sacerdotes bem formados em cultura e piedade, criaram-se paróquias e construíram-se novas igrejas por assim o exigir o maior número e a fé viva de fiéis. O rebanho do Bom Pastor vai aumentando sempre.

Ao apostolado dos Prelados e do clero veio juntar-se o dos leigos com a fundação da Acção Católica. Não está escrita a sua história mas tantos que a viveram e militaram nas suas organizações e organismos especializados sabem como já foi importante a sua obra, e desejam ardentemente que ela continue sempre consagrada ao apostolado, no seu tradicional conceito, sem a menor degenerescência, sobretudo agora que, também, à luz da experiência colhida através dela em todo o Mundo, principalmente durante os três últimos pontificados, o apostolado dos leigos recebeu do Concílio novo incentivo e ainda mais ampla missão.

Como esta outras instituições, quer de formação quer de apostolado, nasceram e vão realizando os seus objectivos. Basta lembrar e escutismo católico, as congregações marianas, o movimento por um mundo melhor, os cursos de cristandade, os grupos de casais, etc., e agora está em vésperas da sua inauguração a Universidade Católica, de que já funciona a primeira faculdade, a de Filosofia, em Braga, embora a Sede Central fique em Lisboa. De incluir igualmente é nesta rápida evocação o que se passou quanto aos meios de comunicação social. Tendo sido suprimida quase toda a imprensa católica no tempo anterior às Aparições de Fátima, apareceram depois dois diários na Metrópole, outros dois nas Ilhas Adjacentes e também mais dois nas províncias ultramarinas. Iniciaram a sua publicação muitos e bem apresentados semanários em todas as Dioceses, algumas revistas como a «Flama», de actualidades, ilustrada, a «Brotéria» e a «Lumen» de cultura católica para sacerdotes e leigos a primeira, e para o clero a segunda, e várias outras publicações de mais variada utilidade. Iniciativa do maior valor foi a fundação da «Rádio Renascença» que é hoje uma das melhores emissoras em Portugal e exerce valiosa influência de cultura, de arte e de apostolado no grande público.

Muito haveria ainda a dizer acerca deste incremento do aumento de vida religiosa em Portugal, depois e à luz do milagre de Fátima. Mas urge terminar, tanto mais que numerosa e rica é já a bibliografia até hoje sobre este assunto aparecida mesmo em várias línguas. Tudo o que de extensão no reino de Jesus Cristo, tudo o que de aumento e fervor religioso no Povo de Deus se regista, desde 1917, na nossa Pátria, deve-se por certo também ao trabalho e à virtude de pessoas, humanas e apostólicas, mas ignorância e ingratidão seria esquecer que só as bênçãos e as graças dispensadas por Nossa Senhora de Fátima lhe deram fruto. Bendita Ela seja!

RENOVE A SUA ASSINATURA

FÁTIMA 50 MERECE O SEU APLAUSO ?
ENTÃO, RECOMENDE - A AOS AMIGOS ;
EMPRESTE - A PARA SER LIDA ;
ANGARIE MAIS ASSINANTES ;
COLOQUE - A BEM À MOSTRA NO SEU ESTABELECIMENTO.

PARA PAGAR, UM VALE DE CORREIO OU
UM CHEQUE PARA A ADMINISTRAÇÃO DE
FÁTIMA 50 - FÁTIMA



ENTREVISTA COM O CARDEAL PERICLE FELICE NA RÁDIO VATICANO EM 10/5/68

Pergunta: Senhor Cardeal, poderá indicar-nos que espera a Igreja pós-conciliar da devoção a Maria Santíssima?

Resposta: A Igreja pós-conciliar espera de Maria o mesmo que a Igreja sempre esperou d'Ela, o que corresponde à Sua missão nobilíssima de Mãe de Deus, de Mãe da Igreja e, portanto, de Mãe nossa. Depois do Concílio, dirigimo-nos a Ela com imensa confiança, dizendo-lhe, com a invocação antiga: **Monstra te esse matrem**, mostrai que sois nossa mãe. Depois do Concílio, temos necessidade duma Mãe que nos faça conhecer e amar mais a Jesus, a Sua Igreja e a Sua genuína doutrina exposta com tanta sabedoria pelo Concílio Vaticano II.

Pergunta: Segundo Vossa Eminência, que espera a Igreja da Mensagem de Fátima?

Resposta: Da Mensagem de Fátima, que é tão actual como há 50 anos, porque transmite em substância a mensagem de salvação de Cristo, a Igreja espera novo fervor de vida cristã e um espírito de oração e de mortificação mais vivo, sobretudo hoje que, em consequência da difusão de tendências naturalistas, se pode julgar que certas formas de vida cristã e sacerdotal se encontram ultrapassadas. Elas, porém, continuam a manter o segredo da paz interior e, por reflexo, também da paz do Mundo. Em Fátima, o sobrenatural quase se toca com as mãos. A sua mensagem encerra, por conseguinte, alto valor eclesial e universal.

Pergunta: Deseja Vossa Eminência, por meio da Rádio Vaticano, dirigir algumas palavras directamente ao povo português?

Resposta: Ao povo português, povo de missionários e de descobridores de terras, desejo manifestar toda a minha simpatia e fazer votos por que ele, na sua totalidade, corresponda à enorme graça que lhe concedeu a Virgem de Fátima.

PAULO VI EM FÁTIMA



Está à venda, o artístico album comemorativo da Peregrinação de Paulo VI a Fátima, edição da Comissão Central do Cinquentenário.

Dirija os seus pedidos à referida Comissão, Fátima, ou à Administração de "FATIMA-50", Fátima.

Esta publicada la edición castellana de este magnifico album conmemorativo de la peregrinación de Su Santidad Paulo VI a Fátima. Puede requisitar los ejemplares que desee a la Administración de "FATIMA-50",

Fátima - Portugal

Now, ON SALE... The English edition of this beautiful book, telling all about the Pilgrimage of Paul VI to Fatima.

You can order it at "FATIMA-50"

Fatima - Portugal

En vente... l'édition Française de cet album commémoratif du pèlerinage de Paul VI à Fatima.

Adressez vos demandes à "FATIMA-50"

Fatima - Portugal

Ein Kunstvolles Album Zur Erinnerung an die Wallfahrt Paul VI. Ausgabe der Zentralkommission für das 50 jährige Jubiläum.

Bestellungen an obige Kommission oder an die Verwaltung von "FATIMA-50"

Fatima - Portugal

Preço - Precio - Price - Prix - Preis: Esc. 150



Baixo relevo do altar da "Assunção" na Basílica de Fátima

O ROSÁRIO PELA BÍBLIA

Oliveira Figueiredo

A ASSUNÇÃO DA VIRGEM MARIA

A MORTE: CASTIGO DO PECADO

«E Jahvé Deus ordenou ao homem, dizendo: Podes comer à vontade de todas as árvores do jardim, mas da árvore da ciência do bem e do mal ⁽¹⁾ não deves comer, porque no dia em que dela comeres, morrerás irremediavelmente» ⁽²⁾ (Gén. 2, 16-17).

«E disse ao homem, que tendo dado ouvidos à mulher, comeu da árvore da qual lhe era vedado comer: Comerás o pão com o suor do teu rosto até que voltes à terra, pois dela foste tirado, e és pó e em pó te hás-de converter» ⁽³⁾ (Gén. 3, 17-19).

«Da mulher provém o início do pecado e por causa dela morremos todos» ⁽⁴⁾ (Ecl. 25-23).

«Deus criou o homem para a imortalidade e fê-lo imagem

da Sua própria eternidade; mas, por inveja do diabo, a morte entrou no mundo, e experimentam-na os que são herança do diabo» ⁽⁵⁾ (Sab. 2, 23-24).

CASTIGO UNIVERSAL

«Como por um só homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado a morte, e assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram» ⁽⁶⁾ (Rom. 5, 12).

«A morte é a paga do pecado» ⁽⁷⁾ (Rom. 6, 23).

A EXCEPÇÃO

«E entrando o Anjo onde Maria estava, disse-lhe: Alegra-Te, ó cheia de graça, o Senhor é contigo, és bendita entre as mulheres» ⁽⁸⁾ (Luc. 1, 28).

«Uma mulher, de entre a turba, levantou a voz e disse: Bemaventurado o seio que Te trouxe e os peitos que Te amamentaram. — Jesus disse: Bemaventurados, antes os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.» ⁽⁹⁾ (Luc. 11, 27-28)

«E Isabel disse a Maria: És bendita entre as mulheres e bendito o fruto do Teu ventre... E feliz a que acreditou pois cumprir-se-ão as coisas que Lhe foram ditas da parte do Senhor» (10) (Luc. 1, 42 e 45).

MEDITAÇÃO DO MISTÉRIO

A suave imagem de Maria ilumina-se e irradia na suprema exaltação. Que bela cena a da dormição de Maria tal como os cristãos do Oriente a contemplam! Ela permanece estendida no plácido sono da morte e Jesus está perto d'Ela e tem no Seu peito, como que a figura de um menino, a alma da Virgem para indicar o prodígio da imediata ressurreição e glorificação.

Motivo de consolação e de confiança nos dias de dor para aquelas almas privilegiadas — e todos podemos sê-lo — que Deus prepara no silêncio para os mais altos triunfos.

O mistério da Assunção familiariza-nos com o pensamento da nossa morte numa luz de plácido abandono no Senhor, que desejamos esteja perto na nossa agonia para receber entre as Suas mãos a nossa alma imortal.

S.S. João XXIII

COMENTÁRIO

I — A IMACULADA CONCEIÇÃO E A ASSUNÇÃO DA VIRGEM

«Estes dois privilégios estão estreitamente unidos entre si. Cristo, com a Sua morte, venceu a morte e o pecado; e tanto sobre aquela como sobre este consegue também vitória todo aquele que foi regenerado sobrenaturalmente pelo Baptismo. Mas, pela lei geral, Deus não quer conceder ao justo o pleno efeito desta vitória sobre a morte senão quando chegar o fim dos tempos. Por isso também os corpos dos justos se dissolvem depois da morte, e só no último dia tornará a unir-se cada um com a sua própria alma gloriosa.

Mas desta lei geral quis Deus que fosse isenta a Bemaventurada Virgem Maria. Ela, por singularíssimo privilégio, venceu o pecado com a Sua conceição imaculada; por isso não esteve sujeito à lei de permanecer na corrupção do sepulcro nem teve de esperar a redenção do Seu corpo até ao fim do mundo» — Pio XII, Constituição Apostólica «*Munificentissimus Deus*», 1/11/50, para a definição do Dogma da Assunção.

II — FUNDAMENTOS BÍBLICOS

«Jesus quis a assunção de Maria ao céu por Sua piedade filial para com Ela. Teólogos e Pastores da Igreja admitem que este privilégio concorda admiravelmente com as verdades ensinadas pela Sagrada Escritura. Opinam que a força dos seus argumentos repousa sobre a dignidade incomparável da Maternidade Divina e sobre todos os outros dotes que dela são consequência: Sua insigne santidade superior à de todos os homens e de todos os anjos; a íntima união de Maria com Seu Filho e aquele sumo amor que o Filho tinha à Sua Mãe.

«Todas estas razões e considerações dos Santos Padres e Teólogos têm como último fundamento a Sagrada Escritura, a qual nos apresenta a alma da Mãe de Deus unida estreitamente ao Seu Filho e sempre partícipe da Sua sorte.

Daí que pareça impossível imaginar separada de Cristo, se não com a alma, ao menos com o corpo, depois desta vida Aquela que O concebeu, O deu à luz, O nutriu com o Seu leite, O levou nos Seus braços e O apertou ao peito. Uma vez que o nosso Redentor é Filho de Maria, não podia, certamente, sendo perfeitíssimo cumpridor da lei divina, deixar de honrar, além do Seu Eterno Pai, a Sua amantíssima Mãe. Podendo, pois, dar à Sua Mãe tamanha honra ao preservá-La imune da corrupção do sepulcro, deve crer-se que realmente assim o fez.

«Desde o s. II, especialmente, a Virgem Maria é apresentada pelos Santos Padres como a nova Eva estreitamente unida ao novo Adão, se bem que a Ele sujeita, naquela luta contra o inimigo infernal que, como foi pré-anunciada no Protoevangelho (Gén. 3, 15) havia de terminar com a plena vitória sobre o pecado e sobre a morte, sempre unidos nos escritos do Apóstolo das Gentes (Cf. Rom. 5 e 6; I Cor. 15, 21-26 e 54-57). Pelo que, assim como a gloriosa ressurreição de Cristo foi parte essencial e sinal final desta vitória, também para Maria a luta comum devia concluir pela glorificação do Seu corpo virginal; porém, como diz o mesmo Apóstolo, «quando... este corpo mortal for revestido de imortalidade, então sucederá o que foi escrito: a morte foi absorvida na vitória» (I Cor. 15, 54).

III — O TESTEMUNHO DOS DOUTORES DA IGREJA

«Entre os escritores sagrados que, usando várias analogias e comparações das Divinas Letras, ilustraram e confirmaram a piedosa crença da assunção, ocupa um lugar especial o Doutor Evangélico Santo António de Lisboa (Pádua no texto). Na festa da Assunção, comentando as palavras de Isaías «Glorificarei o lugar dos meus pés» (Is. 60, 13), afirmou com certeza que o Divino Redentor glorificou de maneira excelsa a Sua Mãe dilectíssima, da qual tinha tomado carne humana. «Daqui se deduz claramente, diz, que a Bemaventurada Virgem Maria foi assunta com o corpo que tinha sido o lugar dos pés do Senhor. Por isso escreve o Salmista: *Vem, ó Senhor, ao Teu repouso, Tu e a Arca da Tua santificação*.

Assim como Jesus Cristo ressurgiu da morte vencida e subiu à direita de Seu Pai, também ressurgiu a Arca da Sua santificação, porque neste dia a Virgem Mãe foi assunta ao tálamo celestial» (S. Ant. Patv. In Assumpt. S. Mariae V. sermo 1).

O Doutor Seráfico, São Boaventura sustenta como absolutamente certo que do mesmo modo que Deus preservou Maria Santíssima da violação do pudor e da integridade virginal na conceição e no parto, assim também não permitiu que o Seu corpo se desfizesse em podridão e cinza. E interpretando e aplicando à Bemaventurada Virgem estas palavras da Sagrada Escritura: «Quem é esta que sobe do deserto, cheia de delícias, apoiada no Seu amado?» (Cant. 8, 5), raciocina assim: e daqui pode constatar-se que está ali (na cidade celestial) corporalmente. Pois, com efeito, a felicidade não seria plena se nela não estivesse pessoalmente, porque a pessoa não é a alma, mas o composto, isto é com corpo e alma, e de outro modo não teria pleno gozo». (S. Boav. De Nat. B.M.V. sermo. 5 e De Assumpt. B.M.V. sermo 1)

IV — A DEFINIÇÃO DOGMÁTICA

Esta crença constante dos fiéis e dos seus Pastores desde o início da Igreja até aos nossos dias, testemunhada não só com os argumentos dos sábios como com evidentes provas de piedade

cristã e mariana, entre nós, particularmente, pela dedicação da quase totalidade das nossas Igrejas Catedrais e Matrizes principais a Santa Maria Maior ou a Nossa Senhora da Assunção, foi, com grande regozijo para o povo cristão, incluída entre aquelas verdades que indefectivelmente se devem crer, ou seja no número dos Dogmas da Igreja Católica, pela definição de Pio XII que se transcreve e de cujo preâmbulo extraímos as passagens citadas acima:

«Depois de elevar a Deus muitas e reiteradas preces e invocar a luz do Espírito da Verdade, para glória de Deus Omnipotente, que outorgou à Virgem Maria Sua peculiar benevolência; para honra do Seu Filho, Rei imortal dos séculos e vencedor do pecado e da morte; para acreditar a glória desta mesma augusta Mãe e para gozo e alegria de toda a Igreja, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Bemaventurados Apóstolos Pedro e Paulo e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma de revelação divina que a Imaculada Mãe de Deus, sempre Virgem Maria, consumado o curso da Sua vida terrena, foi assumta em corpo e alma à glória celestial.

Por isso, se alguém, o que Deus não permita, ousasse negar ou pôr em dúvida voluntariamente o que por Nós foi definido, saiba que naufragou na fé divina e católica».

ORAÇÃO

Ó Virgem Imaculada, Mãe de Deus e Mãe dos homens!

Nós cremos com todo o fervor da nossa fé na Vossa assunção triunfal em corpo e alma ao céu, onde sois aclamada Rainha por todos os coros dos Anjos e pelas teorias dos Santos; e nós nos unimos a eles para louvar e bendizer ao Senhor, que Vos exaltou sobre todas as outras criaturas, e para oferecer-Vos o suspiro da nossa devoção e do nosso amor.

Sabemos que o Vosso olhar que maternalmente acariciava a humanidade humilde e sofredora de Jesus, na terra, se sacia no céu à vista da humanidade gloriosa da Sabedoria incriada, e que a alegria da Vossa alma ao contemplar face a face a adorável Trindade, faz exultar o Vosso Coração de inefável ternura; e nós, pobres pecadores, a quem o corpo torna difícil o voo da alma, Vos suplicamos purifiqueis os nossos sentidos, para aprendermos já na terra a gozar de Deus, só de Deus, no encanto das criaturas.

Confiamos que os Vossos olhos misericordiosos se volvam às nossas angústias, às nossas lutas e às nossas fraquezas; que os Vossos lábios sorriam às nossas alegrias e às nossas vitórias; que ouçais a voz

de Jesus que Vos diz de cada um de nós: *Aqui está o Teu Filho*; e nós, que Vos chamamos nossa Mãe, Vos escolhemos, como João, para guia, força e consolação da nossa vida mortal.

Temos a vivificante certeza de que os Vossos olhos que choram sobre a terra regada com o sangue de Jesus, se volverão para este mundo, atormentado pela guerra, pelas perseguições e pela opressão dos justos e dos fracos, e entre as trevas deste vale de lágrimas esperamos da Vossa celestial luz e de Vossa doce piedade, alívio para as penas dos nossos corações e para as provações da Igreja e da Pátria.

Cremos, finalmente, que na glória onde reinais vestida de sol e coroada de estrelas, Vós sois, depois de Jesus, o gozo e alegria de todos os Anjos, de todos os Santos; e nós, desde esta terra onde somos peregrinos, confortados pela fé na ressurreição futura, voltamos os olhos para Vós, vida, doçura e esperança nossa.

Atraí-nos com a suavidade da Vossa voz para nos mostrardes um dia, depois deste desterro, o bendito fruto do Vosso ventre, Jesus, ó clemente, ó piedoso, ó doce Virgem Maria.

Pio XII (Oração pronunciada depois da alocução «Commissio» após a definição dogmática da Assunção, 1/11/50)

(1) Expressão que significa totalidade, portanto «árvore de todo o conhecimento». É frequente encontrar na Bíblia expressões que, por dois contrários, significam totalidade.

(2) A prova a que Deus submeteu a obediência do homem.

(3) O castigo do pecado não é o trabalho, pois Deus colocara o homem no paraíso para que o «cultivasse e guardasse» (Gen. 2, 15), mas sim as penas do trabalho significadas pelo suor do rosto, e sobretudo a morte.

(4) Adão, como cabeça do género humano é que é a verdadeira causa da nossa morte a qual se atribui à mulher pela influência que ela exerceu sobre Adão levando-o a transgredir a ordem divina.

(5) O diabo invejava a felicidade do homem e por isso o tentou, seduzindo-o por meio da mulher, mais permeável às suas sugestões.

(6) Todos morrem porque todos pecaram, não pelos pecados pessoais mas pela participação no pecado primeiro, pecado de Adão, origem da morte que todos padecem embora não tenham pecado pessoalmente (Rom. 5, 14).

(7) O pecado recompensa com a morte aqueles que o servem, enquanto Deus dá a vida aos que Lhe obedecem.

(8) Ver a nota (6) do 1.º Mistério Gozoso.

(9) A Virgem Maria é bemaventurada por duas razões: uma, independentemente da Sua vontade, a maternidade divina; outra, pelo Seu livre acatamento da vontade de Deus, pelo Seu «fiat», pela Sua fé.

(10) A mesma explicação anterior.



NITRATO DE CÁLCIO

É o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

Às vezes as mãos de pele sensível ressentem-se com a sua distribuição. Para protecção das mãos

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos fabricantes, através dos revendedores, fornecem, gratuitamente, luvas especiais mandadas fazer para o efeito e informam que a granulação do

NITRATO DE CÁLCIO

já permite a distribuição mecânica.

Adube bem em qualidade e quantidade

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

PARA A HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO DA COVA DA IRIA

Francisco Pereira de Oliveira

QUANDO Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria, em 1917, o local mais não era do que um ermo onde mal cresciam árvores rasteiras e medravam ervas que as ovelhas pastavam com dificuldade de procura. Releia-se, a propósito, o artigo publicado no 1.º número de «Fátima-50» sobre o que Fátima era na altura das aparições.

Mas, desde então, o afluxo de gentes de toda a parte originou o fenómeno natural da urbanização

que se processou por diversas fases e cuja história, documentada com diplomas oficiais e fotografias contemporâneas, hoje iniciamos.

Esta reportagem vai, sem dúvida, agradar a todos os nossos leitores, tanto aos que conhecem Fátima como ela foi como aos que não a viram então e, hoje, desejam conhecer a sua evolução urbanística.

A história urbanística de Fátima tem duas fases importantes que se definem por uma povoação nascida logo depois das aparições, com a construção a pedra e cal de algumas casas e muitas barracas de madeira «com fachadas, mais ou menos vistosas», no dizer do Dr. Luís Fischer, quando descreveu as impressões da sua visita a Fátima em 1930 e a povoação nascida depois da aprovação do Antepiano de Urbanização, por altura de 1948.

O próprio recinto sofreu as consequências da falta de um Plano de Obras inicial e foi por isso necessário demolir construções feitas inicialmente para que surgisse o grandioso conjunto que hoje se pode admirar.

De resto é compreensível que assim tivesse sucedido, na parte material. Pois se a Autoridade Eclesiástica demorou 13 anos para estudar o «caso de Fátima», e «tornar dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria», aproveando oficialmente o culto de Nossa Senhora do Rosário de Fátima!

Entretanto os particulares não esperaram esta data para se instalarem em Fátima com as primeiras casas de «comes e bebes», barracas para venda de artigos religiosos, de refrescos, de pão, etc. Tudo, porém, sem ordenamento algum, sem estética, de qualquer maneira, à beira da estrada que entretanto se construiu, e pelos campos.

A primeira licença de obras tem a data de 12 de Maio de 1924, é da Divisão de Estradas do Distrito de Santarém e refere-se à construção dos muros e portões que marcaram durante muitos anos a entrada principal do recinto das aparições.

Em 28 de Março de 1928 o Ministro das Obras Públicas e Comunicações nomeou uma comissão para estudar o plano de urbanização do lugar da Cova da Iria e propor as medidas necessárias para a defesa, protecção e engrandecimento do local das aparições de Nossa Senhora.

Essa comissão era composta pelos engenheiros Manuel Roldan Y Pego e Afonso Veríssimo de Azevedo Zúquete, pelos architectos Ernesto Korrodi e Luís Cristino da Silva e pelo Dr. José de Ataíde.

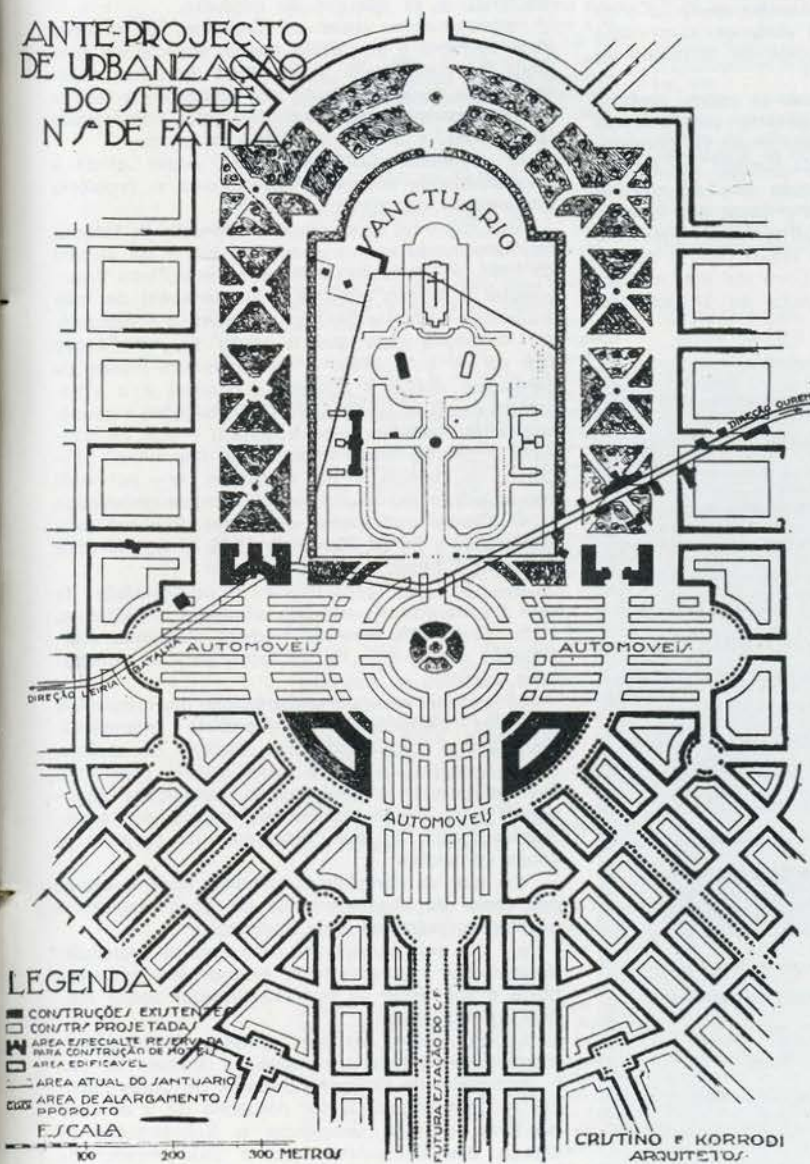
A comissão nomeada apresentou o seu projecto que apareceu publicado na «Voz da Fátima», n.º 80 de 13 de Maio de 1929, subscrito por Cristino e Korrodi, Architectos.

Este projecto previa uma zona de portecção em volta da Basilica e dos Hospitais (apenas o do lado norte se encontrava em execução); um parque de automóveis junto da entrada do Santuário, hotéis e diversas edificações para vários fins.

Cremos que baseado neste estudo e a convite da Comissão, foi apresentado outro projecto denominado «Projecto de urbanização dos arredores da Cova da Iria — Fátima», da autoria de José Lima Franco e João António de Aguiar. Nenhum destes Planos, porém, foi seguido.

E a Cova da Iria ficou mais uns anos à espera, embora a Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, em edital publicado em 1934, considerasse «zona urbanizada para efeitos de construção e reconstrução de prédios urbanos, para habitação e outros fins».

ANTE-PROJECTO
DE URBANIZAÇÃO
DO SITIO DE
N.ª DE FÁTIMA



O PROJECTO DO

ARQUITECTO COTTINELLI TELMO

E DESDE a apresentação do projecto da autoria do architecto Lima Franco até que outro projecto surgisse decorreram 16 anos.

Neste espaço de tempo diversas diligências foram feitas pelas entidades responsáveis.

O Sr. D. José Alves Correia da Silva, então Bispo de Leiria, teve uma conferência com o então Ministro das Obras Públicas, Eng.º Duarte Pacheco, no Ministério, em 5 de Junho de 1936.

O ministro prometeu interessar-se pelo caso e dar andamento ao projecto depois de assentar no Plano Geral.

À entrevista estiveram presentes o Dr. Carlos Mendes e o architecto João Antunes, que nessa altura tinha a direcção das obras do Santuário de Fátima.

Certamente nessa qualidade e com carácter particular elaborou esse architecto um projecto que nas linhas gerais não differia muito do primeiro. Apenas previa à rectaguarda da Basilica um espaço para a Via-Sacra, e a construção de dois grandes hotéis aos lados dos Hospitais e Casas dos Retiros. Isto no que diz respeito ao Santuário propriamente dito, porque o projecto pouco previa para o desenvolvimento da povoação da Cova da Iria, embora o autor lhe chamasse «Projecto de Urbanização da Cova da Iria — Fátima».

Entretanto o Ministro Duarte Pacheco encarregou o architecto Cottinelli Telmo, em serviço na Direcção Geral de Urbanização e pessoa que havia dado já provas do seu talento de urbanista, de organizar novo Plano de Urbanização de Fátima.

Em 1944 o architecto Telmo apresentou ao Ministro este Plano, tendo escrito na memória «era preciso não considerar a zona respeitante ao Santuário e imediações senão como um local de onde tudo o que fosse estranho às necessidades do culto seria afastado». Por outras palavras: o projecto não deveria ser o de uma cidade ou vila, e na urbanização a fazer-se dever-se-ia conservar o mais possível a paisagem, melhorando-a com uma arborização tão larga quanto o permitissem a natureza do terreno e as disponibilidades orçamentais mas mantendo o ar natural do conjunto.

Assim, «para isolar o Santuário de maneira mais definitiva e que desse melhor aspecto ao conjunto, foi considerada uma cintura de sebes constituída por árvores tallhadas que fechariam o recinto e formariam um todo constituído pelas três maiores construções, o templo e os dois hospitais».

O architecto Cottinelli Telmo visava ainda a necessidade de encontrar solução para o problema fundamental do trânsito.

Este Plano foi apresentado à repartição de Estudos de Urbanização que o examinou em 5 de Janeiro de 1945. A Comissão de Revisão deste Plano frisou: — «que o motivo principal e fundamental do todo é o templo de Nossa Senhora de Fátima e é, portanto, em irradiação dele que o plano de urbanização tem de ser concebido; — que a enorme massa de peregrinos obriga a acessos e parques e a alojamentos dos fiéis, lavabos, W. C., instalações e pequenos hotéis, pensões e os hospitais; — que no conjunto é preciso obter ambiente de imponência religiosa, de mística e de dignidade, e — por tudo isto ter sido atendido, lhe parecia merecer aprovação.»

O Conselho Superior de Obras Públicas pronunciou-se a 26 de Março de 1945 e não lhe opôs críticas de fundo. Apenas suggeria:

- a) que seja considerada a possibilidade de criar à volta dos três edificios principais já existentes, e da Cova, uma zona de respeito mantendo afastamento conveniente destes locais para as construções previstas ou outras;
- b) que seja estudada a distribuição das instalações sanitárias dispersas pela superfície interessada, devidamente resguardadas por maciços de verdura;
- c) que no intuito de evitar quanto possível o aspecto pouco conveniente de instalações abundantes para venda dos artigos usuais em sementes locais, se deve determinar no projecto as zonas comerciais;
- d) que se complete o trabalho com o estudo das redes de abastecimentos de água, esgotos e instalações asépticas e de iluminação;
- e) que seja considerada uma zona de protecção, devidamente regulamentada, exterior aos percursos norte e sul, onde se poderão localizar zonas residenciais ou outras;
- f) que sejam previstos parques de estacionamento para viaturas hipomóveis e animais de tiro.

O parecer do Conselho Superior de Obras Públicas foi homologado e por despacho de 9 de Abril de 1945, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, o ante-projecto do Plano de Urbanização da Cova da Iria, da autoria do architecto Cottinelli Telmo foi aprovado.

DIRECÇÃO DE CONSERVAÇÃO

SANTARÉM


N.º 84

Pela Divisão de Estradas do distrito de Santarém se concede a Joaquim
Domingos Gonçalves das Neves, residente em Santa Catarina da
Serra, Leiria,
em vista da informação do Chefe dos Serviços de Conservação,
constante do seu officio n.º do
a licença que requereu nos termos do regulamento de conservação, arborização e
polícia das estradas, aprovado por decreto de 19 de Setembro de 1900, para
construir um muro de vedação, nos 231, 0 de extensão, sobre
31,0 X 2,20 e 120,0 X 0,20, junto a E. N. n.º 121, entre quilome-
tros 10 e 11, e bem assim construir seis servançias marginaes,
e ocupar por motivo de alinhamento, 15,00 de terreno de Matadry
para 10 metros de largura 231,00 de terreno de vedação de
100 metros de comprimento e de material, tendo o preço de
disposto nos Art.ºs 195, 196, e 197 do Regulamento de Conservação
em vigor, e 13, 14 e 17 do mesmo Regulamento, e para
para a conclusão dos trabalhos e de 1000 metros,
ficando sujeito aos preceitos consignados no referido regulamento na parte a,
cível a esta licença, da qual só poderá fazer uso depois de haver pago os em-
lumentos devidos à Fazenda Nacional, em conformidade com o decreto de 16 de
Junho de 1911 e lei de 30 de Junho de 1914.

Esta licença vai selada com o selo branco desta Divisão.

Divisão de Estradas do distrito de Santarém, em 12 de Maio
de 1924

O Engenheiro Chefe de Divisão,



Pagos 1450\$00 de emolumentos de taxas e emol-
mentos, como consta na guia

RESÚMENES

FÁTIMA Y LO SOCIAL

Según el espíritu del mensaje de la Virgen, el señor Obispo de Leiria quiso emplear del mejor modo el donativo que le ha ofrecido el Papa Paulo VI cuando vino a Fátima el 13 de mayo de 1967. Fueron 750 000 escudos, casi dos millones de pesetas para los pobres de la Diócesis. Mons. Venâncio ha mandado hacer un proyecto para un centro de promoción social y humana para jóvenes. La primera piedra ha sido bendecida por el legado del Papa a la clausura del cincuentenario, el 13 de mayo de 1968. El Obispo de Leiria espera que muchos católicos inquietos por el problema social se le asocien para llevar a efecto esta gran obra.

ANGLICANOS EN FÁTIMA

Un escogido grupo de cristianos anglicanos de Inglaterra que desde hace cinco años va en peregrinación a santuarios marianos españoles para fomentar la comprensión entre católicos españoles y cristianos ingleses, vino este año a Cova da Iria. Han llegado el 12 de mayo. Asistieron a la procesión eucarística, de antorchas, que por lo general se hace la vigilia de las grandes peregrinaciones y, al día siguiente, con todas las autorizaciones necesarias, han celebrado la Eucaristía según su rito anglicano, en la capilla del Convento Beato Nuno. El director de la peregrinación, consejero del Arzobispado de Canterbury para las relaciones con el extranjero, Rev. Ronald Baron, ha escrito un interesante artículo para nuestra revista. De él entresacamos lo siguiente: «La historia del milagro de Fátima tiene sus puntos criticables; pero nadie puede contestar que algo que congrega un millón de personas para rezar en un mismo lugar por la paz del mundo tiene de ser cosa de Dios.» Un poco más adelante, afirma: «Nosotros no somos responsables por las causas que han separado los anglicanos de la Iglesia de Roma. Permanecemos, sin embargo, dentro de las grandes corrientes de la tradición cristiana al venerar, en los grandes santuarios cristianos como Lourdes y Fátima y el nuestro de Walsingham, el gran misterio de Dios que se hizo Hombre como hijo de María.»

EL CATHOLICISMO EN PORTUGAL ANTES Y DESPUÉS DE LAS APARICIONES

El 5 de junio han peregrinado a Fátima 65 sacerdotes conciliares del Movimiento Católico Operario de Paderborn, Alemania, acompañados del Obispo Auxiliar de la Diócesis y de 18 seglares. Para ellos y por especial invitación del Obispo de Leiria, pronunció una conferencia el Director del diario católico NOVIDADES de Lisboa, Mons. A. Avelino Gonçalves. La conferencia ha versado el tema de la historia del Catolicismo en Portugal y de la influencia de

las Apariciones sobre el mismo. El orador ha comenzado por afirmar que el catolicismo ha sido desde siempre la religión de la casi totalidad de los portugueses. Continuó historiando la acción católica de los portugueses, sobretudo en la gran obra de evangelización de los pueblos descubiertos por los navegadores lusos. La política portuguesa, sin embargo, ni siempre ha sido favorable a la religión católica, sobretudo en tiempos más recientes. La acción de la Reforma Protestante poco se ha hecho sentir, pero lo mismo no puede decirse de las ideas liberales y masónicas y aun posteriormente de los movimientos de subversión que se han manifestado contra la Iglesia y la han perseguido.

Cuando la Virgen se apareció a los tres niños había, sin duda, mucha fe en Portugal, pero también una corriente de persecución a la Iglesia y a todas sus instituciones. Fueron expulsadas las Ordenes Religiosas, se pretendió prohibir la enseñanza de la religión en las escuelas, etc. etc.

A partir de las Apariciones, por una notable protección de la Virgen que siempre ha sido muy venerada por los portugueses, se ha asistido a una renovación espiritual muy grande que ha llegado a las propias estructuras civiles creando un ambiente no sólo de respeto sino también de declarado apoyo al Catolicismo, como todos pueden observar.

HISTORIA DE LA URBANIZACIÓN DE COVA DA IRIA

Quiénes, hoy, vienen a Fátima, no se imaginan lo que este local era antes de las Apariciones de la Santísima Virgen. Del lugar yermo que era hasta la casi ciudad cosmopolita de ahora, se ha pasado por diversas fases de proyectos y edificaciones en un continuo renovar y modernización que es señal evidente de vitalidad humana en el sentido más completo de la palabra.

Esta es la empolgante historia que en este número comienza a narrarnos nuestro distinguido colaborador Francisco Pereira de Oliveira. En este primer artículo para el cual llamamos la atención de nuestros lectores, el autor nos describe los primeros pasos de urbanización, pasos difíciles, pues aun no se imaginaba la proyección universal que Fátima vendría a adquirir con los años. Nos son ofrecidos los primeros diplomas oficiales que sancionan las obras a llevar a efecto y alguna foto de lo que era Fátima al principio.

RÉSUMÉS

FATIMA ET L'ACTION SOCIALE

Suivant l'esprit du Message de Notre-Dame, l'Evêque de Leiria a voulu employer, de la meilleure manière, le don de 750 000 écus que le Pape Paul VI lui a offert pour les pauvres de son diocèse lors de son pèlerinage de Mai 1967. C'est ainsi qu'il forma le projet e d'établir un Centre d'Assistance Sociale et en fit faire le plan.

Ce Centre sera destiné à travailler au développement des enfants les moins favorisés de la Diocèse de Leiria. La première pierre a été bénie par le Légal de Paul VI aux cérémonies de clôture du Cinquantenaire des Apparitions le 13 Mai 1968. Monsieur João Pereira Venâncio espère que beaucoup de catholiques généreux voudront joindre leur obole à celle du Pape pour achever la construction.

ANGLICANS A FATIMA

Depuis cinq ans un groupe choisi de chrétiens anglicans d'Angleterre va en pèlerinage à des sanctuaires espagnols dans le but de développer la compréhension et la fraternité entre les chrétiens espagnols et anglais. Cette année ils avaient résolu de venir aussi en pèlerinage au Sanctuaire de Fatima où ils sont arrivés le 12 Mai. Leur célébration eucharistique a eu lieu dans la chapelle du couvent du «Beato Nuno» et ce fut sans doute la première fois qu'une célébration eucharistique anglicaine avait lieu à Fatima. Le Rév. Ronald Baron, membre du Conseil de l'Archevêché de Cantorbéry pour les Relations Extérieures, a écrit, sur notre demande, un petit article pour «Fatima 50», que nous publions intégralement. Il dit entre autres choses ce qui suit: «L'Histoire du miracle de Fatima a ses critiques, mais personne ne peut nier qu'une chose qui attire un million de personnes dans un même lieu pour prier ensemble ne doive être chose de Dieu... Nous ne sommes pas responsables des causes qui séparent les anglicans de l'Eglise Romaine, mais nous restons, malgré tout, dans les grands courants de tradition chrétienne en vénérant dans les grands sanctuaires chrétiens comme Lourdes, Fatima et notre sanctuaire de Walsingham, le grand mystère du Dieu qui se fait Homme comme fils de Marie...»

LE CATHOLICISME AU PORTUGAL AVANT ET APRES LES APPARITIONS

Le 5 Juin venaient en pèlerinage à Fátima 65 prêtres auxiliaires du Mouvement Catholique Ouvrier de Paderborn, Allemagne, accompagnés de l'Evêque Auxiliaire de la Diocèse et en plus 18 laïques. Sur une invitation spéciale, Mgr. Dr. Avelino Gonçalves, Directeur du journal catholique «NOVIDADES» de Lisbonne, a prononcé à leur intention une conférence documentaire sur l'histoire du catholicisme au Portugal et de l'influence des Apparitions de Notre-Dame. Il a commencé par rappeler que le catholicisme a toujours été la religion de la presque totalité des portugais. Il a continué en relatant l'histoire de l'action catholique des portugais, surtout dans l'oeuvre immense de l'évangélisation des peuples découverts par nos ancêtres. Mais la politique n'a pas toujours été favorable au Catholicisme, surtout les derniers temps. Si l'on a peut senti l'action de la Réforme Protestante quoiqu'elle ait provoqué quelques désertions, on ne peut en dire autant des idées libérales maçonniques et, plus tard, des mouvements subversifs qui se sont manifestés contre l'Eglise et l'ont persécuté.

Quand les Apparitions ont eu lieu il y avait beaucoup de foi au Portugal mais il y avait aussi un fort courant de persécution contre l'Eglise et ses institutions. Les Ordres Religieux ont été expulsés, on a voulu interdire l'enseignement de la religion dans les écoles, etc.

A partir des Apparitions, grâce à une protection notable de Notre-Dame, qui a toujours été très vénérée par les portugais, on a été témoin d'un renouveau spirituel immense qui a atteint les structures civiles elles-mêmes créant une ambiance non seulement de respect mais de franc soutien vis à vis du Catholicisme, comme tous peuvent le constater.

HISTOIRE DE LA TRANSFORMATION URBAINE DE LA COVA DA IRIA

Celui qui vient aujourd'hui à Fatima ne peut se faire une idée de ce qu'était ce lieu avant les Apparitions de Notre-Dame. Du lieu désert qu'il était il a du passer, pour devenir ce semblant de ville cosmopolite que l'on voit maintenant, par diverses phases de projets et de constructions sans cesse renouvelées et modernisées ce qui suppose une vitalité humaine dans le sens le plus profond.

C'est l'histoire empoignante que notre distingué collaborateur Francisco Pereira de Oliveira commence à nous raconter dans ce numéro. Dans ce premier article, sur lequel nous appelons l'attention de nos lecteurs, l'auteur nous décrit les premiers pas de la transformation urbaine, pas difficiles, car on n'imaginait pas alors que le Sanctuaire de Fatima aurait un tel retentissement sur le Monde. Les premiers diplômés nous sont offerts mentionnant les constructions à terminer, on publie des photos de ce qu'était la Cova da Iria au début et comment elle s'est transformée pour devenir le grand centre humain de piété qu'elle est aujourd'hui.

SUMMARY

FATIMA AND SOCIAL ACTION

Acting according to the spirit of Our Lady, the Bishop of Leiria wished to use, in the best manner possible, the donation of 750,000 escudos which Pope Paul VI presented to him during the pilgrimage of May 1967, for the poor of the diocese. So His Excellency considered and planned the project of a Centre of Social Assistance destined to promote human advancement measures for the less favoured Children of the Diocese of Leiria. The foundation stone was blessed by the Legate of Paul VI at the closing Ceremonies of the Golden Jubilee of the Apparitions, May 13th, 1968. Dom John Pereira Venâncio, Bishop of Leiria, hopes that many generous Catholics will join their contributions to that of the Holy Father so as to conclude the good work.

CATHOLICISM IN PORTUGAL BEFORE AND AFTER THE APPARITIONS

On June 5th, 65 priests, Assistants of the Catholic Workers Movement of Paderborn, Germany, came on pilgrimage to Fatima, accompanied by the Auxiliary Bishop of the Diocese and 18 lay people. By special invitation, Msgr. Dr. Avelino Gonçalves, Director of the Lisbon daily Catholic newspaper NOVIDADES, delivered a documentary conference on the history of Catholicism in Portugal and the influence of the Apparitions of Our Lady. He began by referring to the fact that Catholicism was always the religion of almost the totality of Portuguese people, continuing with the account as related in history of Portuguese Catholic action, above all the immense work of the evangelization of peoples in newly discovered countries. But in the sphere of politics, the climate was not always favourable to Catholicism, especially in more recent times. The Protestant Reformation did not make itself felt here to any degree, although it did provoke a few desertions, but the same cannot be said of liberal-masonic ideas, and later subversive movements, which inveighed against the Church and persecuted it.

When the Apparitions occurred, there was strong faith alive in Portugal, but at the same time a great wave of persecution of the Church and its institutions. Religious Orders were expelled, efforts were made to prohibit the teaching of religion in schools, and so on.

From the time of the Apparitions, by a notable protection of Our Lady who has always been greatly venerated by the Portuguese, a tremendous spiritual renewal got under way and has reached such civic heights as to create an atmosphere not only of respect, but of sincere and outright support of Catholicism, as anyone can observe.

HISTORY OF THE URBANIZATION OF COVA DA IRIA

Whoever comes to Fatima and sees it as it is today, cannot visualize what it looked like before the Apparitions of Our Lady. From the wilderness that it was to the almost cosmopolitan city of nowadays, it has passed through several phases of projects and constructions in a continual movement of renovation and modernization which presupposes human vitality in its most profound sense.

This is the striking story which our distinguished colleague, Francisco Pereira de Oliveira, begins to describe to us in this number. In this first article, to which we draw the attention of our readers, the author gives us an account of the first steps of urbanization, difficult steps indeed, because as yet no one could foresee the impact on an international scale which the Sanctuary of Fatima would come to have. We are given to see the first official charters which sanctioned the work to be undertaken, and shown photographs of what Cova da Iria was in the beginning, and how it was fashioned into the great human centre of piety which it is today.

ANGLICANS AT FATIMA

For five years past, a group of Anglicans has made a pilgrimage to some of the Shrines of Spain in order to promote friendly understanding between Christians of the English and the Spanish traditions. This year, for the first time, they penetrated into the sister-nation of the Iberian Peninsula, that shares with Spain the honour of giving a «New World» to God, to visit the Shrine of Our Lady of Fátima. The party consisted of twenty-two persons, including three priests, under the leadership of the Reverend Ronald Baron, a member of the Archbishop of Canterbury's Council on Foreign Relations who has special interest in Sapin, Portugal and Latin America.

The Pilgrimage began at the Shrine of Our Lady at Lourdes. From there we went to the Shrine of Our Lady of the Pilar at Zaragoza, and on through Madrid, Córdoba, Sevilla and Lisbon to Fátima, in each place enjoying friendly contacts with local clergy and laity. We had arranged to be in Fátima for the great Day of Pilgrimage, the 13th May. We had already been in contact by letter with Mons. José Galamba de Oliveira, who had assured us of a warm welcome. We stayed at the Casa Beato Nuno, where Father Gabriel looked after us very well. On the Sunday we were provided with all things necessary to celebrate the Eucharist according to the rite of the Church of England in the Chapel of the Casa Beato Nuno, probably the first time that the Anglican liturgy has been performed in Fatima. During the day, Father Gabriel took us round the holy places of Fatima, and in the evening we took part in the torch-light procession. Next day, the day of the Feast, we attended the High Mass outside the Basilica and the moving ceremony of the «farewell» to the Virgin.

We all felt it a great privilege to share with our Christian brethren of Portugal, and indeed of many other nations, this great outpouring of prayer for the peace of the world that has occurred so miraculously in so remote a place as Fatima through the unlikely agency of three humble peasant children. The story of the miracle of Fatima has its critics; but no one can deny that something that brings together up to a million people to pray in one place must be of God.

Our presence was also a witness that the world-wide Anglican Communion that has grown from the Church of England, though separated from Rome for historical reasons for which we Anglicans of today are not responsible, remains nevertheless within the great main-stream of Christian tradition, venerating at the great shrines of Christendom like Lourdes and Fátima, and our own Walsingham, the great mystery of God becoming Man as the child of Mary. May the prayers outpoured at Fatima, in union with the prayer of Blessed Mary the Mother of God, bring peace to the world and unity to Christ's Church.

FÁTIMA:

UM MILHÃO DE PESSOAS A REZAR... É, CERTAMENTE, OBRA DE DEUS!

RONALD BARON

escreve sobre a peregrinação dos Anglicanos a Fátima.

Durante os cinco passados anos um grupo de anglicanos tem peregrinado a diversos Santuários da Espanha, com a finalidade de promover um amigável entendimento entre os católicos espanhóis e os cristãos ingleses.

Este ano, pela primeira vez, foram à Nação irmã da Península Ibérica, a qual comparte com a Espanha a honra de ter conduzido o Novo Mundo a Deus, para visitar o Santuário de Nossa Senhora de Fátima. O grupo de peregrinos era constituído por vinte e duas pessoas, incluindo três sacerdotes anglicanos, sob a orientação do Rev. Ronald Baron, Conselheiro do Arcebispo de Cantuária para as relações com o estrangeiro e particularmente encarregado das mesmas para a Espanha, Portugal e a América Latina.

A peregrinação começou no Santuário de Nossa Senhora de Lourdes. Daí, passando pela Basílica de Nossa Senhora do Pilar, de Saragoça, e através de Madrid, Córdoba, Sevilha e Lisboa, chegou a Fátima, tendo sido alvo, em cada sítio por onde passou, da simpatia e amizade de sacerdotes e leigos católicos.

Planeámos a viagem de modo a estar em Fátima no grande dia da Peregrinação de 13 de Maio. Já nos tínhamos posto em contacto, por escrito, com o Rev. Cón. José Galamba de Oliveira que nos garantiu uma amigável recepção. Hospedámo-nos na Casa Beato Nuno onde o Rev. Pe. Gabriel nos tratou esplêndidamente.

Munidos com todas as autorizações necessárias, no Domingo celebrámos a Santa Eucaristia segundo o costume da Igreja Anglicana na própria capela da Casa Beato Nuno. Foi, certamente, a primeira vez que a liturgia anglicana se realizou em Fátima. Durante o dia o Rev. P.º Gabriel mostrou-nos os lugares sagrados de Fátima e, à noite, tomámos parte na procissão das velas. No dia seguinte, o dia da festa, assistimos à Missa solene, no exterior da Basílica e à tocante cerimónia do «adeus» à Virgem.

Nós consideramos um grande privilégio o termos participado, juntamente com os nossos irmãos cristãos de Portugal e, ainda, de muitas outras nações, na grandiosa oração pela Paz no Mundo naquele lugar que milagrosamente, por meio de três humildes crianças, se tornou como que o seu centro.

A história do milagre de Fátima tem os seus críticos; mas ninguém pode negar que uma coisa que leva um milhão de pessoas a rezar, em conjunto, num mesmo lugar, tem de ser de Deus.

A nossa presença é ainda uma afirmação de que a vasta comunidade Anglicana, nascida da Igreja de Inglaterra, separada de Roma por razões históricas de que os Anglicanos de hoje não são responsáveis, permanece, não obstante, dentro das grandes correntes da tradição cristã ao venerar, naqueles grandes Santuários da Cristandade como Lourdes e Fátima e o nosso de Walsingham, o grande mistério de Deus que se fez Homem como filho de Maria.

Possam as orações feitas em Fátima, em união como a prece de Bem-aventurada Maria Mãe de Deus, trazer a Paz ao Mundo e a unidade à Igreja de Cristo.



IV CENTENÁRIO DA FREGUESIA DE FÁTIMA

Foi esta festa de Santo António que os pais dos videntes empregaram para dissuadir as crianças de irem ao encontro com Nossa Senhora, mas sem o terem conseguido, pois a Virgem exercia já, sobre eles, mais atracção do que qualquer festa.

A festa realizou-se, este ano, no dia 16.

Foram apresentados trajos usados em Fátima há mais de 50 anos, 12 carros de bois, dois dos quais com mais de um século de existência, profusamente engalanados com arcos de verdura, transportando arcos com o pão de Santo António e utensílios domésticos, conduzidos por homens vestidos de jaqueta de alamares, chapéu ou barrete antigos, calça à boca de sino e outro vestuário antigo; mulheres com saias de riscadilho e blusa, algibeira e chapéu ou lenço como há mais de 50 anos, encorporaram-se num cortejo presenciado com alegria e satisfação dos novos e saudade dos antigos. Entre as pessoas que se encontravam vestidas à antiga contava-se a irmã de Lúcia (a vidente de Fátima), Maria dos Anjos, de 70 anos, que vinha num carro com mais 3 viúvas de Aljustrel, a terra da naturalidade dos videntes com a bonita idade de 90, 82 e 75 anos.

Na concelebração presidida por Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário, tomaram parte os superiores das Casas religiosas estabelecidas em Fátima. Dirigiu as cerimónias e os cânticos o Pároco de Fátima. Mons. Borges dirigindo-se ao povo de Fátima, recordou-lhes a sua origem, a sua independência como paróquia e sobretudo a sua tradição cristã e devoção mariana causa, certamente, da predilecção de Nossa Senhora para aparecer aqui em 1917.

Depois do cortejo com os carros, trajos, andores e fogaças o Rev. Pe. Estêvão Amarante, Superior



A freguesia de Fátima foi desmembrada da Colegiada de Ourém há 400 anos. Este acontecimento foi comemorado em Fátima com diversas festividades.

O primeiro acto do IV Centenário de Fátima foi a restauração da festa de Santo António, como há 60 anos, no princípio do século, com os trajos da época, carros de bois enfeitados com o bodo de Santo António e a sua distribuição por todos os que assistiram a esta festa.





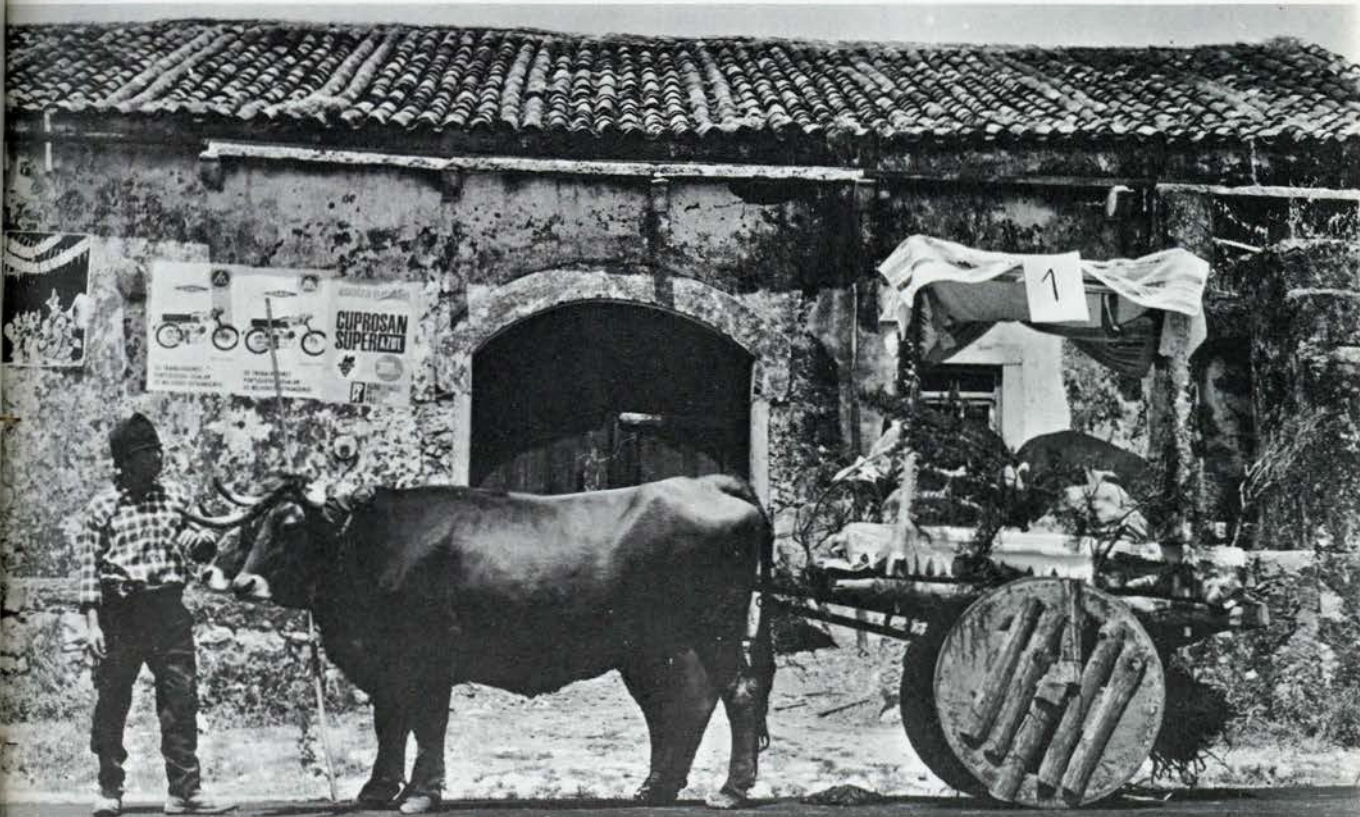
da Casa dos Capuchinhos em Fátima, proferiu o sermão em honra de Santo António.

A noite, com a presença do Presidente da Comissão Regional do Turismo de Leiria, da Directora do Rancho Folclórico da Região de Leiria e outras individualidades, efectuou-se o desfile das pessoas com os trajos regionais, entre os quais uns noivos, apresentando-se a noiva a cavalo num burro branco, para classificação e distribuição de diplomas. Exi-

biu-se o Rancho de Leiria, assim como diversos conjuntos musicais.

As comemorações continuarão em Agosto, Setembro e em Outubro com a realização de uma missão e em Dezembro com a inauguração de um monumento no adro da igreja.

Para comemorar o início das celebrações centenárias foi colocada na torre da igreja uma grande cruz de ferro com a palavra PAZ, que será iluminada todas as noites.



FILATELIA



A I Exposição Filatélica Internacional de Temática Mariana continua a ser alvo dos mais favoráveis comentários e críticas elogiosas. Três meses após a sua realização na Cova da Iria, as revistas da especialidade do Mundo inteiro dedicam-lhe várias páginas, ilustradas com fotografias de conjunto e pormenor. Ao Santuário de Fátima continuam a chegar pedidos de sobrescritos com o carimbo do 1.º Dia, medalhas comemorativas e folhetos alusivos. Um dos elementos mais procurados é o papel de carta com as vinhetas reproduzindo dois dos selos comemorativos do Cinquentenário das Aparições, um de Portugal e outro do Vaticano, aqui publicadas. Publica-se, ainda, uma panorâmica das bandeiras dos distintos países que participaram na Exposição Filatélica Mariana.

